



Capítulo III

Violência por omissão do poder público

Suicídio e tentativa de suicídio	99
Desassistência na área de saúde	105
Morte por desassistência à saúde	120
Mortalidade na infância	124
Desnutrição	129
Disseminação de bebida alcoólica e drogas	130
Desassistência na área de educação escolar indígena	133
Desassistência geral	137



Em 2008, no Mato Grosso do Sul, 30 pessoas do povo Guarani Kaiowá se enforcaram

Suicídio e tentativa de suicídio

Ano de 2008

Se no ano de 2007 foi contabilizado o número alarmante de 28 suicídios de indígenas, o quadro em 2008 se agravou, com 34 casos. Todos eles do povo Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul. Isto significa um aumento de 6 suicídios entre os Guarani Kaiowá, ou 21%, se comparado com 2007.

De fato, a partir do ano 2003 o suicídio entre os Guarani Kaiowá mostra uma tendência crescente, em paralelo ao crescente número de assassinatos e tentativas de assassinatos, apontados nos capítulos anteriores.

Suicídios registrados entre os Guarani Kaiowá					
2003	2004	2005	2006	2007	2008
22	16	28	19	28	34

Dos 34 suicídios, apenas 2 foram cometidos por mulheres. Em 4 casos não consta o gênero do indígena, nos demais 28 casos tratam-se de homens. Suicidou-se 1 pessoa ingerindo veneno, 2 pessoas – um pai e um filho – utilizaram uma arma de fogo, 1 pessoa se estrangulou e os demais (30) se enforcaram, utilizando corda, camisetas, cintos, panos e um fio elétrico. Em 6 casos, o indígena havia consumido bebidas alcoólicas.

Observa-se que o número de vítimas menores de 18 anos diminuiu de 13 para 9 no último ano. Ao contrário, o número de suicídios de adultos aumentou de 6 para 25. Mesmo assim, trata-se, na maioria dos casos, de adultos jovens, visto que 19 dos adultos

tinham entre 18 e 27 anos. Ou seja, 27 das 34 vítimas tinham menos de 27 anos.

O suicídio costuma acontecer quando um problema psiquiátrico ou psicológico é somado a alguma forma de estresse intenso⁽¹⁾. Tendo em vista a realidade vivida pelos Guarani Kaiowá, o fator de estresse intenso está onipresente. Como foi apresentado neste relatório, vivem extremamente confinados, enfrentam desemprego ou exploração no emprego, convivem com a pobreza, fome, falta de assistência, rejeição da sociedade envolvente, abuso de álcool, violência, desestruturação social e, para completar, falta perspectiva. Portanto, na vida dos Guarani Kaiowá é necessário apenas um problema de ordem mental para criar as circunstâncias para um suicídio. Nesse sentido, constam 5 casos de pessoas depressivas ou muito tristes, por morte da parceira, fim de namoro e notícia de um mandado de reintegração de posse de uma área retomada. Em 2 casos de suicídio, a Funasa informa que os indígenas apresentam um quadro de problemas mentais, associados com as dificuldades da questão fundiária e com distorções sociais, provocadas pela pobreza e a proximidade das cidades. Há um caso de suicídio em que um desentendimento familiar e a falta de dinheiro para comprar material escolar são apontados como possíveis motivos. Porém, na maioria dos casos os familiares dizem desconhecer os verdadeiros motivos que levaram a pessoa ao suicídio.

Muitos Guarani não gostam de falar sobre suicídios, porque, na visão deles, o suicídio é uma

O suicídio costuma acontecer quando um problema psiquiátrico ou psicológico é somado a alguma forma de estresse intenso. Tendo em vista a dramática realidade vivida pelos Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, o fator de estresse intenso está onipresente.

(1) Como aponta João Alberto Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) no artigo Suicídio: um problema de saúde pública, em: Jornal do Brasil, 21/02/2009

doença, provocada por feitiços, um encantamento feito ou causado por seres sobrenaturais a serviço de maus rezadores. Por temerem cair nas amarras desses poderes, muitas pessoas evitam falar sobre o assunto. Isto pode ser uma explicação para fato de haver apenas um registro de uma tentativa de suicídio entre os Guarani Kaiowá. Possivelmente as tentativas não são denunciadas.

Em 2007 a Funasa informou que contratou quatro psicólogos para atender os problemas de saúde mental dos indígenas e que pretendia contratar outros 13 psicólogos para os pólos de saúde do Mato Grosso do Sul. Isto poderia amenizar o problema, pois, caso haja tratamento do transtorno mental, muitos suicídios poderiam ser evitados.

Houve, ainda, registro de duas tentativas de suicídio por dois jovens Karajá, no Tocantins.

Como nos anos anteriores, ocorreram alguns relatos de suicídio entre os Tikuna, no Amazonas, mas em 2008 nenhum caso pontual foi registrado. À

imprensa, a liderança da aldeia Umariáçu 2 afirmou que em 2008 houve pelo menos dois suicídios no seu povo e avalia que a situação está cada vez mais grave. Atribui os suicídios ao envolvimento da juventude com o uso e o tráfico de drogas. Esta também é a avaliação do administrador regional da Funai, Davi Félix Cecílio. A droga usada seria uma mistura de cocaína, cachaça e coca-cola, que deixa as pessoas rebeldes, violentas, agressivas e transtornadas. “Ele cheira, toma, come e aí se suicida”, diz o administrador. As lideranças Tikuna reivindicaram a presença da polícia na terra do povo para impedir a entrada de drogas.

A falta de registros de suicídio dos Tikuna decorre de vários fatores. Primeiro, os indígenas não percebem o suicídio como uma violência e por isto não denunciam eventuais casos. Segundo, os familiares preferem não falar sobre o assunto. Terceiro, a polícia da região não registra a etnia nos boletins de ocorrências. Ou seja, quando um caso de suicídio é registrado, não há especificação se a pessoa é um indígena ou não-indígena.

Suicídio

Dados - 2008

Total de casos: 34 – Vítimas: 34 (individuais)

MS – 34 Caso(s) – 34 Vítimas(s)

24/01/2008

VÍTIMA: E.P.M

IDADE: 24 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: TACURU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sassoró

DESCRIÇÃO: Foi encontrado enforcado com uma corda de nylon.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: www.campograndenews.com.br-26/01/2008

13/07/2008

VÍTIMA: J.E.

IDADE: 34 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Amambai

DESCRIÇÃO: A indígena ingeriu bebida alcoólica durante o dia e à noite foi encontrada morta. Ela usou uma corda para se enforcar.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: site A Gazeta News, 14/07/2008

26/01/2008

VÍTIMA: I.A

IDADE: 28 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Limão Verde

DESCRIÇÃO: Foi encontrado sem vida, enforcado por um cinto preso a uma árvore.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: www.campogrande.news.com.br-26/01/2008

20/02/2008

VÍTIMA: J.V.

IDADE: 20 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amambai

DESCRIÇÃO: Foi encontrado morto com uma corda amarrada a um galho de árvore.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: campogrande.news, 21/02/2008

30/07/2008

VÍTIMA: Adolescente

IDADE: 13 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Amambai

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com uma camiseta. A irmã da vítima contou à polícia que ele estava depressivo nos últimos dias. Ele havia deixado os estudos.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: maracaju.news.com.br

13/12/2008

VÍTIMA: Homem

IDADE: 21 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amambai

DESCRIÇÃO: O indígena foi encontrado enforcado com um pedaço de pano amarrado a uma árvore. Ele estaria depressivo porque havia terminado um relacionamento amoroso.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: campogrande.news, 13/12/2008

05/05/2008

VÍTIMA: J.M.

IDADE: 21 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: ALDEIA LIMÃO VERDE

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Limão Verde

DESCRIÇÃO: A vítima estava pendurada por uma corda em uma árvore. O fato foi comunicado pelo capitão da aldeia. Os motivos do suicídio são desconhecidos.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: ultimahoraneews.com, 05/05/2008

27/10/2008

VÍTIMA: J.L.A.A.

IDADE: 19 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: YVY KATU

MUNICÍPIO: JAPORA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Ivy Katu

DESCRIÇÃO: A vítima utilizou a camisa para improvisar uma corda amarrada a um galho. Os familiares não sabem o motivo do suicídio.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Home paga capitalnews.com, 24/10/2008

25/01/2008

VÍTIMA: S.V

IDADE: 27 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: JAGUAPIRÉ

MUNICÍPIO: TACURU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: A vítima foi encontrada pendurada em um galho de árvore por um pedaço de corda de 120 centímetros. A esposa dele relatou que ele saiu de casa por volta de meia-noite dizendo que ia buscar água e não retornou mais.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: campograndenews.com.br-26/01/2008

12/02/2008

VÍTIMA: N.R.L

IDADE: 16 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: Encontrado enforcado na aldeia. O irmão da vítima, de 21 anos, cometera suicídio em setembro de 2007. A raiz do problema pode estar na questão fundiária e nas distorções sociais causadas pela proximidade entre as aldeias e a cidade, no entender da Funasa. O órgão informa que contatou em 2007 quatro psicólogos para trabalhar a saúde mental dos índios e pretende contratar um psicólogo para cada um dos 13 pólos de saúde.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: Última Hora news, 15/02/2008

15/01/2008

VÍTIMA: N.R.

IDADE: 18 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

MUNICÍPIO: NOVA ANDRADINA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Nova Andradina

DESCRIÇÃO: O indígena foi encontrado morto por seus familiares. Utilizou uma camiseta para se enforcar, no quintal da casa onde residia.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: O Progresso, 16/01/2008

20/02/2008

VÍTIMA: R.B.

IDADE: 14 anos

POVO: GUARANI NHANDÉVA

TERRA INDÍGENA: POTRERO GUAÇU

MUNICÍPIO: PARANHOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Potrero Guaçu

DESCRIÇÃO: O jovem se matou com um tiro na cabeça. Ele tinha pedido dinheiro ao pai para comprar material escolar. O pai negou porque não tinha. Revoltado, o jovem pegou um revólver que havia em casa e tirou a própria vida. O pai, desesperado, também se suicidou.

MEIO EMPREGADO: Arma de fogo

FONTE: midiamaxnews, 20/02/2008; campogrande.news, 21/02/2008

20/02/2008

VÍTIMA: C.B.

IDADE: 34 anos

POVO: GUARANI NHANDÉVA

TERRA INDÍGENA: POTRERO GUAÇU

MUNICÍPIO: PARANHOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Potrero Guaçu

DESCRIÇÃO: A vítima havia negado dinheiro ao filho para comprar material escolar, porque não tinha. O rapaz se suicidou. O pai ficou desesperado e também se matou com o mesmo revólver.

MEIO EMPREGADO: Arma de fogo

FONTE: midiamaxnews, 20/02/2008; campogrande.news, 21/02/2008

6/11/2008

VÍTIMA: D.D.C.

IDADE: 33 anos

POVO: GUARANI

MUNICÍPIO: SIDROLÂNDIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Córrego do Meio

DESCRIÇÃO: Enforcou-se com uma corda dependurada em uma árvore, próxima da aldeia. O corpo foi encontrado pelo irmão da vítima.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: midiamaxnews, 6/11/2008

28/08/2008**VÍTIMA:** V.M.B.**IDADE:** 18 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** JAPORÃ**MUNICÍPIO:** JAPORA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: O corpo da vítima foi localizado pelos parentes pendurado com uma corda improvisada com camisetas, no galho de uma árvore. Segundo os familiares, teria havido um desentendimento familiar na noite anterior, porém os motivos não foram informados.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *midiamaxnews*, 28/08/2008**21/03/2008****VÍTIMA:** A.B.**IDADE:** 20 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** YVY KATU**MUNICÍPIO:** JAPORA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: Encontrado morto na aldeia. Usou uma corda pendurada numa árvore. Não se sabe os motivos.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *midiamax.com*, 21/03/2008**26/12/2008****VÍTIMA:** G.R.**IDADE:** 16 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** JAPORÃ**MUNICÍPIO:** JAPORA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: O indígena provocou o próprio estrangulamento com a ponta de uma corda amarrada a uma cerca e a outra em seu pescoço. A família desconhece os motivos que levaram o jovem a esse ato.

MEIO EMPREGADO: Estrangulamento**FONTE:** *campogrande.news*, 27/12/2008**08/08/2008****VÍTIMA:** C.G.**IDADE:** 49 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** AMAMBAI**MUNICÍPIO:** AMAMBAI**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Amambai

DESCRIÇÃO: A vítima utilizou um fio elétrico de uma televisão para se matar. De acordo com a polícia, o indígena havia perdido a esposa há cerca de sete meses e passado a morar sozinho. Possivelmente sofreu uma crise de depressão.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *midiamaxnews*, 08/05/2008**11/08/2008****VÍTIMA:** Adolescente**IDADE:** 13 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Panambizinho

DESCRIÇÃO: A vítima foi encontrada enforcada com uma corda amarrada a uma árvore, perto da casa dele. Segundo informações de familiares, o menino estaria sofrendo de depressão porque o relacionamento com sua namorada teria acabado.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *6a.Câmara do MPF; Home Page Campo Grande News*, 11/08/2008**16/08/2008****VÍTIMA:** B.M.**IDADE:** 57 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** CAARAPÓ**MUNICÍPIO:** CAARAPO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Tey Kue

DESCRIÇÃO: A vítima foi encontrada pelo filho. O corpo estava pendurado por uma corda de nylon amarrada a uma viga, no interior da casa. De acordo com a Perícia técnica da Polícia Civil de Dourados, o indígena apresentava um ferimento profundo na testa e, por conta disto, não se descartava a possibilidade de que ele tenha sido assassinado e depois pendurado para dar a idéia de que se tratava de um suicídio.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *midiamaxnews*, 16/08/2008**19/05/2008****VÍTIMA:** G.A.**IDADE:** 19 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** CAARAPÓ**MUNICÍPIO:** CAARAPO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Piraruká

DESCRIÇÃO: Foi encontrado suspenso por uma corda num dos cômodos da casa. Ele teria chegado embriagado. A mulher foi lavar roupa e quando voltou encontrou o indígena morto.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *Home paga Maracaju News*, 19/05/2008**07/ABRIL/2008****VÍTIMA:** J.S.**IDADE:** 22 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** TAQUAPERÍ**MUNICÍPIO:** CORONEL SAPUCAIA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Taquaperi

DESCRIÇÃO: O indígena foi encontrado pela mãe, enforcado com uma cinta, na madeira que atravessa a cobertura da casinha de sapê. A vítima morava sozinho e o pai disse à polícia que o filho tinha ingerido bebida alcoólica na noite anterior.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *midiamaxnews*, 08/04/2008**24/02/2008****VÍTIMA:** V.I.**IDADE:** 22 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ
TERRA INDÍGENA: TAQUAPERÍ
MUNICÍPIO: CORONEL SAPUCAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Taquapery

DESCRIÇÃO: Foi encontrado em meio a uma lavoura de mandioca no interior da aldeia. Usou um pedaço de corda para se matar. Os motivos são desconhecidos.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *campogrande.news*, 24/02/2008

04/09/2008

VÍTIMA: D.D.

IDADE: 28 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: PORTO LINDO

MUNICÍPIO: DOURADINA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Porto Lindo

DESCRIÇÃO: Foi encontrado pendurado numa corda atada a uma viga no quarto da residência.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *maracaju.news*, 04/09/2008

22/06/2008

VÍTIMA: Adolescente

IDADE: 15 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Fazenda Santo Antônio

DESCRIÇÃO: Foi encontrado pendurado pelo pescoço a uma corda atada a uma viga. A mãe contou que o filho estava triste porque o dono da área, ocupada há 30 dias pelas famílias, havia obtido um mandado de reintegração de posse da área.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *midiamaxnews*, 23/6/2008

7/11/2008

VÍTIMA: M.M

IDADE: 40 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Amambai

DESCRIÇÃO: Foi encontrado enforcado com uma corda enrolada no pescoço. Ele era alcoólatra e depressivo.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Home page Campo Grande News*, 7/11/2008

31/10/2008

VÍTIMA: R.S.

IDADE: 14 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororo

DESCRIÇÃO: Testemunhas contam que o garoto estava alterado e quebrando coisas em casa. O pai tentou conversar com o filho, mas foi atacado com uma faca. Ele contou a polícia que depois da briga saiu de casa e quando voltou já encontrou o filho enforcado com um pedaço de pano

amarrado no pescoço, na janela. A Polícia Civil está investigando o caso.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *home page campo grande news*, 1/11/2008

08/03/2008

VÍTIMA: R.L.G.

IDADE: 20 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapirú

DESCRIÇÃO: Foi encontrado pela esposa e chegou a ser socorrido mas não resistiu.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *midiamaxnews*, 08/03/2008

3/08/2008

VÍTIMA: R.V.G

IDADE: 23 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: Segundo a esposa da vítima ele teria acordado para ir ao banheiro. Como estava demorando ela saiu para procurá-lo. O corpo foi encontrado dependurado por um cinto a um galho de uma árvore. A polícia vai investigar o caso.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *douradosagora/MS*, 4/08/2008

26/07/2008

VÍTIMA: J.V.C.

IDADE: 20 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: Foi encontrado morto em uma mata próxima de sua casa. O pai ainda tentou salvá-lo, cortando o pano que estava amarrado em seu pescoço.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Dourados News* - 27/07/2008 -

09/01/2008

VÍTIMA: E.B.S

IDADE: 17 anos

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: O jovem se enforcou com um cinto que amarrou em uma árvore, próximo de sua casa. Segundo a Funasa um dos principais problemas causadores de suicídio entre os Guarani Kaiowá é a questão fundiária e as distorções sociais causadas pela proximidade entre as aldeias e a cidade, além do alcoolismo.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento

FONTE: *Maracaju.new.com.br*,

5/12/2008**VÍTIMA:** R.S.**IDADE:** 25 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororo

De acordo com informações da esposa da vítima, ele teria saído de casa e retornou totalmente embriagado. Pediu para que ela arrumasse alguma roupa para que ele trabalhasse no dia seguinte. A esposa, logo que retornou ao interior da casa não o encontrou. Ao procurá-lo pelo quintal, encontrou o corpo do marido pendurado em uma árvore, preso a uma corda.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *www.grandefm.com.br*, 6/12/2008**21/08/2008****VÍTIMA:** M.A.**IDADE:** 15 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: A vítima havia casado há três meses. Tomou veneno, foi levada ao hospital mas não resistiu. Os parentes não sabem informar o motivo do suicídio.

MEIO EMPREGADO: Ingestão de Veneno**FONTE:** *campogrande.news*, 22/08/2008**13/09/2008****VÍTIMA:** A.S.**IDADE:** 19 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: De acordo com os familiares a vítima estava na casa de um primo, bebendo, quando brigaram. A mulher dele levou-o para casa, mas ele decidiu voltar para acertar contas com o primo. Como estava demorando, a esposa foi procurá-lo e o encontrou enforcado numa árvore.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *campogrande.news*, 14/09/2008

Tentativa de suicídio

Dados - 2008

Total de casos: 3 — Vítimas: 3 (individuais)

MT – 2 Caso(s) – 2 Vítimas(s)

SETEMBRO/2008**VÍTIMA:** X.K.**IDADE:** 13 anos**POVO:** KARAJÁ**TERRA INDÍGENA:** SÃO DOMINGOS**MUNICÍPIO:** LUCIARA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Krehawã

DESCRIÇÃO: Após desentendimentos com familiares a vítima tentou se jogar de cima da antena de telefone.

FONTE: *Cimio Regional/MT***01/07/2008****VÍTIMA:** T.K.**IDADE:** 12 anos**POVO:** KARAJÁ**TERRA INDÍGENA:** SÃO DOMINGOS**MUNICÍPIO:** LUCIARA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Krehawã

DESCRIÇÃO: A vítima se desentendeu com o pai por questões de namoro e tentou o suicídio subindo na antena de telefone e ameaçando se jogar.

FONTE: *Cimi Regional MT*, dez/2008 e parentes da vítima

MS – 1 Caso(s) – 1 Vítimas(s)

10/04/2008**VÍTIMA:** Adolescente**IDADE:** 16 anos**POVO:** GUARANI KAIOWÁ**TERRA INDÍGENA:** DOURADOS**MUNICÍPIO:** DOURADOS**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: O adolescente tentou suicídio mas a camiseta que utilizou para a tentativa rasgou e ele sofreu uma queda violenta, sofrendo lesões internas na coluna. Foi encaminhado ao hospital de Urgência e Trauma por uma equipe da Funasa.

MEIO EMPREGADO: Enforcamento**FONTE:** *Dourados Agora*, 10/04/2008

Desassistência na área de saúde

Ano de 2008

De 2007 para 2008 triplicou o número de registros de desassistência na área de saúde, de 24 para 77 casos, atingindo milhares de pessoas (pelo menos 4106) diretamente. Constam casos em 18 estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Tocantins.

Os dados registrados mostram um quadro da saúde indígena muito precário em todas as regiões e em todos os níveis. Dependendo da região falta quase tudo: atendimento médico nas aldeias e nos postos

de saúde; medicamentos e transporte para doentes, gestantes e, inclusive, para as equipes médicas; treinamento para a equipe médica; pessoal qualificado; instalações adequadas nos centros de atendimento, nos ambulatórios e nas Casas de Assistência à Saúde Indígena (CASAI).

Foram registrados 30 casos de falta de atendimento ou de atendimento inadequado e atrasado, atingindo dezenas de povos e comunidades diferentes. Como resultado, houve diversas mortes de indígenas que, talvez, poderiam ser evitadas. Não são apenas as comunidades mais afastadas e isoladas que sofrem, como as do Vale do Javari, no Amazonas. Por exemplo,



Foto: Gil de Catheau/Arquivo Cimi

Nos postos de atendimento médico, indígenas esperam deitados no chão, sem o mínimo de higiene e estrutura



Muitos indígenas acabam morrendo por falta adequada de assistência médica. Os indígenas do Vale do Javari (Amazonas) enfrentam uma das piores situações na área de saúde

falta atendimento para os Tupinambá e Pataxó Hã-Hã-Hãe, na Bahia, que vivem perto de cidades.

Há 14 denúncias de falta de medicamentos nos postos de saúde, nas CASAIs ou para as equipes médicas levarem nas visitas às aldeias. Faltam inclusive os medicamentos mais básicos, como aponta, por exemplo, o levantamento feito por Dário Votório Xiriana, tesoureiro da Hutukara Associação Yanomami: faltam 93 medicamentos necessários na CASAI de Boa Vista, Roraima.

Constam 19 registros de falta de transporte, atingindo dezenas de povos. Em geral, não há carros, há veículos danificados e não há recursos para combustível ou pagamento dos motoristas. Há vários casos onde existe apenas um carro para uma equipe médica atender dezenas de aldeias e milhares de indígenas.

Em 9 ocorrências foi denunciada a falta de médicos ou de preparo adequado para as equipes multidisciplinares que atendem os povos indígenas. Isto leva a situações como a que ocorreu com Mixon Oro Mon, de 51 anos, do povo Pakaá Nova (Rondônia), que ficou seis meses com o braço quebrado sem poder trabalhar, porque a enfermeira da CASAI, que avaliou a radiografia, disse não haver nenhum problema.

Há 8 denúncias de instalações e instrumentos precários e inadequados, entre estes várias CASAIs e postos de saúde.

Há 30 casos de falta de água potável e de saneamento básico. Essa falha do poder público tem forçado muitas comunidades a usarem água de péssima quali-

dade, sem tratamento, como os Maxakali da Aldeia Verde em Minas Gerais. Isto enfermidades cujos sintomas são: diarreia, vômito, sangramento e febre alta. Em crianças, esta situação leva regularmente à subnutrição. Destaca-se a situação das comunidades Guarani e Kaingang nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Elas vivem abandonadas pelas autoridades (Funasa, Funai, prefeituras), que se recusam a furar poços ou fornecer saneamento básico. Há inclusive comunidades que usam água contaminada por agrotóxicos. Em Santa Catarina, foram demitidos engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento, deixando dezenas de módulos sanitários sem conclusão. Foram atingidas as comunidades Marangatu, Tarumã, Yaka Porã, Reta – Itaju, Limeira, Pindo Ty, Yvapuru, Jaboticabeira, Conquista, Morro Alto, Morro dos Cavalos, Itanhaém, Cury, Araca'i, M'byguaçu e Tawai.

Há ainda 7 denúncias de desnutrição, com dezenas de vítimas, sobretudo crianças. Entre elas, crianças Guarani Kaiowá em Dourados, Mato Grosso do Sul e crianças Guarani de várias comunidades em Santa Catarina e Paraná.

Um problema grave, como registrado em 2006 e 2007, continua sendo o alto índice de hepatite A, B e Delta, entre vários povos da Amazônia legal, notadamente no Acre e no Vale do Javari (Amazonas), como os Marubo, Mayoruna, Kanari, Matis, Kulina e Korubo. Segundo dados da Funai, publicados em março de 2009, no Vale do Javari, 80% dos adultos e 15% das

crianças estão contaminados com hepatite. Em muitas regiões a doença se combina com uma epidemia de malária. Com a população enfraquecida por estas doenças, outras enfermidades se espalham, como meningite, filária e tuberculose – como denunciam os Marubo, relatando vários falecimentos. Apesar dessa situação, a Funasa não tem plano de vacinação ou tratamento e tem se recusado a entregar os exames feitos no início de 2007.

A hepatite e a malária podem ser doenças fatais, se ficarem sem tratamento adequado. Como nos anos anteriores há muitos relatos de mortes por estas doenças, tanto de adultos quanto de crianças. A Agente Indígena de Saúde (AIS) Raquel Jaminawá, do povo Jaminawá no Acre, afirma estar cansada de assistir – impotente – sua comunidade sendo dizimada pela doença. Ela própria perdeu vários parentes, entre eles seu irmão e os primos.

As autoridades responsáveis não têm tomado as devidas providências para combater as epidemias de ambas as doenças. A Funai, junto com as Forças Armadas, realizou um trabalho emergencial no Vale do Javari, entre maio e junho de 2008, mas isto não resolveu o problema. Esse resultado não surpreende,

pois a vacina contra hepatite precisa ser aplicada em vários intervalos ao longo de vários meses. Como observa a liderança indígena André Mayoruna “não basta promover ações emergenciais se falta toda estrutura para dar continuidade às ações de saúde”. De fato, a Funai e a Funasa reconheceram que a situação está gravíssima, porém, alegaram que não têm condições para combater as doenças.

A Funasa sempre alega falta de recursos financeiros e humanos para os problemas identificados. Há vários casos em que os agentes de saúde e motoristas ficam meses sem receber salário. As organizações e entidades conveniadas reclamam da falta de repasse dos recursos financeiros para saúde. Do outro lado, autoridades (prefeituras, Funasa ou ministério da Saúde) alegam, em alguns casos, que as entidades em questão não prestaram contas da verba recebida e por isso o repasse é suspenso. Como ocorreu no Mato Grosso, onde a Funasa não fez o repasse devido à dificuldade na prestação de contas da Organização Amazônia Nativa (Opan), que complementa o atendimento à saúde indígena. A conseqüente falta de atendimento levou indígenas Irantxe e Mynky a ocupar a sede da Funasa em Cuiabá.

Desassistência na área de Saúde

Dados - 2008

Total de casos: 77 – Vítimas: 4.106 (individuais)

AC – 3 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidades

POVO: KAXINAWÁ, KULINA, ASHANINKA

MUNICÍPIO: FEIJÓ

DESCRIÇÃO: Aproximadamente 250 indígenas de Feijó estão acampados no Pólo Base da cidade protestando contra a política de saúde adotada pela prefeitura, com a conivência da Funasa. No pólo base as condições são mínimas para abrigar por muito tempo o número de indígenas, falta comida, água e as condições sanitárias são péssimas. Eles dizem que a prefeitura tem recursos financeiros num montante mensal de R\$ 91.000,00 além de R\$ 15.000,00 que a prefeitura recebe como incentivo. Os líderes estão cansados de esperar que suas reivindicações sejam atendidas. Liberação de recursos para que as equipes realizem viagens para áreas o que evitaria o fluxo de índios para as cidades pois acabam voltando mais doentes; saneamento básico; reconhecimento do administrador nomeado pelas lideranças e que é ignorado pela administração municipal; estrutura para atuação dos auxiliares de enfermagem nos pontos estratégicos do alto rio Envira; melhoria do sistema de comunicação e transporte nas comunidades; prestação de contas do recurso destinado à saúde indígena desde o início da vigência do convênio, pois sempre que fazem alguma solicitação a resposta é falta de recursos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe do Cimi em Feijó

ABRIL/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: JAMINAWÁ

MUNICÍPIO: SENA MADUREIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Jaminawá do rio Iaco

DESCRIÇÃO: A agente de saúde indígena Raquel Jaminawá, afirma que está cansada de assistir impotente sua tribo sendo dizimada pela hepatite. Ela já perdeu vários parentes e amigos com a doença. Seu irmão e dois filhos deste, foram vitimados pela hepatite. Quando a assistência médica chegou ao acampamento, já era tarde demais. Ela disse que o marido sofreu muito aguardando a assistência do Estado. Para agravar a situação os Jaminawá estão sofrendo também com a falta de alimentos. Para saciar a fome, as mulheres cozinham batatas e mandiocas, doadas pelo comércio local.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Gazeta/AC, 22/05/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades do Acre

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do Acre

DESCRIÇÃO: O alto índice de hepatite B poderá condenar à extinção as etnias do Acre, informou a presidente da Aphac-Associação dos Portadores de Hepatite do Acre, Áurea Yooko Yonekura Inada. Para a representante o problema está na falta de cobertura médica. A Funasa está realizando exames apenas na população sexualmente ativa, mas os bem jovens podem estar contaminados sem

saber. Seria importante que toda a população, de 18 mil indígenas, fizesse os exames, mas os técnicos do órgão responsável disseram que não há recursos suficientes.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: 6ª CCR do MPF, 15/01/2008

AL – 1 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade de Alagoas e Sergipe

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Indígenas de Alagoas e Sergipe

DESCRIÇÃO: Cerca de 200 índios de várias comunidades de Alagoas e Sergipe ocuparam a Funasa em Maceió. Solicitam verba para compra de remédios, atendimento médico, pagamento dos motoristas para transportar os doentes aos hospitais. Os motoristas estão sem receber há mais de 4 meses e suspenderam suas atividades o que piorou a situação de saúde dos índios. Conforme declaração do cacique Edvaldo, “tem gente carregando doente em carro de mão até o posto de saúde”.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: O Estado de S.Paulo, 10/05/2008; Gazeta de Alagoas, 14/05/2008

AM – 10 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: DESANO, YANOMAMI

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO NEGRO

MUNICÍPIO: SAO GABRIEL DA CACHOEIRA

DESCRIÇÃO: As cerca de 400 comunidades estão sem atendimento médico devido à paralisação do DSEI do Alto Rio Negro. As ONGs contratadas não recebem há quatro meses, o que tem provocado sérias dificuldades para realizar trabalhos que exigem deslocamentos por carros e botes. O major João da Silva C. Lima, diretor do Hospital de guarnição, em São Gabriel, informou que devido ao problema de transporte o hospital não tem recebido pacientes indígenas, pois eles têm dificuldade de descer das comunidades.

MEIO EMPREGADO: Falta de repasse de verba

FONTE: A Crítica/AM, 16/04/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: KULINA

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do Vale do Javari

DESCRIÇÃO: Isolados geograficamente, os índios enfrentam índices alarmantes de malária, hepatite, desnutrição e alta taxa de mortalidade infantil. A malária e as hepatites B e C já são endêmicas. Há casos, como o da aldeia São Sebastião, em que o índice de malária identificado nas amostras de sangue chega a 38% dos examinados. Este índice é considerado muito alto pelo médico infectologista Jaime Valência, da Funasa. No caso da hepatite B o índice chega a 14% sendo que a OMS estipula como padrão aceitável a taxa de 2%. Conforme relato dos indígenas, em média os índios já tiveram de 10 a 15 casos de malária e muitos sofrem de cirrose e úlcera por ingerirem muito medicamento, não tendo mais resistência física para outras

enfermidades. É uma região de difícil acesso, onde falta estrutura de atendimento à saúde indígena. As comunidades não têm posto de saúde e os medicamentos chegam sem nenhuma constância. A Funasa não tem médicos na região, só enfermeiros e auxiliares. O vírus da hepatite A já atingiu cerca de 87% da população indígena do Vale do Javari, de acordo com o resultado do último inquérito sorológico de hepatites virais realizado na região. O dado foi divulgado por Jorge Marubo, presidente do Conselho Distrital do Vale do Javari. Segundo o estudo, 98% dos indígenas com mais de 40 anos estão contaminados e 41% das crianças são contaminadas antes de completarem um ano de idade. Das 50 comunidades existentes no Vale, a de Jaquirana é uma das mais atingidas pelo vírus. O coordenador regional da Funasa, Narciso Cardoso, disse que o percentual apresentado pelos indígenas é “infundado”, e que eles não têm conhecimento para falar a respeito. Acrescentou que a Funasa vai apresentar dados mais recentes a respeito do número de casos de hepatite no Javari.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: O Globo/RJ, 25/05; O Estado de S.Paulo, 25/05; Diário do Amazonas, 26/08.

JANEIRO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: MARUBO

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

DESCRIÇÃO: Segundo o coordenador do Civaia, Clóvis Marubo, a tuberculose está disseminada entre a população. Há muita preocupação entre os moradores porque apesar de já possuir a informação das mortes causadas por essa doença, a Funasa não tem plano de vacinação ou tratamento imediato dos que estão com tuberculose nas aldeias. Ainda segundo Clóvis, houve muita dificuldade para se ter acesso aos documentos com o resultado dos exames e ressalta que não há nenhum doente em tratamento nas aldeias. O levantamento foi feito no início de 2007 e somente agora os documentos foram entregues depois de muita cobrança.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Gazeta/MT, 22/01/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades

POVO: MURA, APURINÃ, TIKUNA

MUNICÍPIO: CAREIRO

DESCRIÇÃO: Mais de 50 lideranças indígenas foram à Funasa, em Manaus, cobrar mais atenção para a saúde dos povos da floresta. A ONG que os atende não recebe há quatro meses o que inviabiliza esse atendimento.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: A Crítica/AM, 24/04/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades de 15 etnias do Alto Rio Negro

POVO: 15 povos

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO NEGRO

MUNICÍPIO: SAO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: lauretê

DESCRIÇÃO: São precaríssimas as condições sanitárias e de saúde dos índios da região. De 65 amostras de água

analisadas, 89,2% apresentaram presença de coliforme fecais. A pesquisa foi feita pela Fundação Oswaldo Cruz no Amazonas e pelas universidades de São Paulo e do Amazonas.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Agência Amazônia, 11/02/2008

2008

VÍTIMA: Povos isolados

POVO: KORUBO

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Korubo - Isolados

DESCRIÇÃO: Há dois indígenas na aldeia com sintomas de hepatite. Dada a fragilidade imunológica do grupo, que perambula pela região caçando, pescando, coletando, há risco de extinção. Segundo Jorge Marubo, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Vale do Javari, os índios de contato recente da reserva precisam receber um tratamento mais adequado, visto que podem sofrer com hepatite e/ou tuberculose, que afeta a área indígena.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM

JUNHO/2008

VÍTIMA: Arquilau de Almeida

POVO: SATERÊ-MAWE

MUNICÍPIO: MANAUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Manaus

DESCRIÇÃO: Indígenas que já receberam alta médica estão impedidos de retornar às suas aldeias porque a Funasa não possibilita a viagem de volta aos municípios de origem. O indígena Arquilau de Almeida já havia recebido alta há 12 dias e não podia viajar. Segundo ele a viagem de barco até Maués, que dura um dia e meio, custaria em torno de R\$ 50,00. Além da urgência que os indígenas têm de voltar a suas aldeias, ficam preocupados em ocupar lugar de outros doentes.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Crítica/AM

JUNHO/2008

VÍTIMA: Evandro Alves

POVO: APURINÃ

MUNICÍPIO: MANAUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Manaus

DESCRIÇÃO: O indígena obteve alta médica e havia sido liberado há nove dias, porém tanto ele como seu acompanhante estavam impedidos de viajar de barco para Lábrea, por falta de passagem. A resposta da Funasa é de que não há como comprar passagens. Além da urgência que os doentes têm para voltar a suas aldeias, ficam preocupados, pois, segundo declaram, estão ocupando o lugar de outros doentes.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Crítica/AM, 19/06/2008

JUNHO/2008

VÍTIMA: Francisco Agenir da Silva, Amélia Miranda Dias

POVO: MIRANHA

MUNICÍPIO: MANAUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Manaus

DESCRIÇÃO: O indígena recebeu alta médica no dia 3 de junho. A luta dele e da mulher que o acompanha era voltar para casa. Segundo informaram, a Funasa alega que não tem como comprar passagens. A viagem de barco para Tefé custa aproximadamente R\$ 100,00.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Crítica/AM, 19/06/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades do Vale do Javari

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Vale do Javari

DESCRIÇÃO: Conforme declaração do diretor do Departamento de Saúde Indígena da Funasa, Wanderlei Guenka, "é gravíssima a situação de saúde dos povos que vivem na terra indígena do Vale do Javari". Com os índices mais altos de contaminação pelo vírus do tipo B da hepatite, a região vem sofrendo ainda com uma epidemia de malária. As duas doenças atacam diretamente o fígado e a associação dos dois problemas tem enfraquecido a população e levado a um alto índice de mortes. Há anos a população pede medidas urgentes para conter o avanço da presença do vírus da hepatite nas aldeias. Entre os que já foram testados os índices de contaminação são extremamente altos: mais de 80% para o tipo A e acima de 20% para o vírus B. Esse vírus proporciona a sobrevivência no organismo de outro tipo ainda mais perigoso, conhecido como delta (D).

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: O Estado/RO, 15/01/2008

BA – 2 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: PATAXÓ HÃ-HÃ-HÃE, TUPINAMBÁ

MUNICÍPIO: ILHÉUS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Ilhéus

DESCRIÇÃO: Os indígenas dos povos Tupinambá e Pataxó Hã-Hã-Hãe ocuparam a sede da Funai em Salvador para denunciar a falta de atendimento médico nas aldeias. Faltam medicamentos e ginecologistas para as mulheres, que esperam mais de dois anos para ser atendidas. As equipes médicas não percorrem as aldeias porque falta transporte. De acordo com o cacique Jurandir Araújo, os atendimentos são feitos no município de Itamaraju que fica a 30 km. das aldeias. Há apenas um carro para atender 15 aldeias da região que possuem cerca de 12 mil índios.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Correio da Bahia, 14/02/2008; Diário do Pará, 15/02/2008

JAN/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA

TERRA INDÍGENA: TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA

MUNICÍPIO: BUERAREMA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Serra do Padeiro

DESCRIÇÃO: Os índios apreenderam quatro caminhões, uma patrola e uma pá-carregadeira da prefeitura. Eles reivindicam a construção de uma estrada e melhoria no atendimento à saúde. Além dos problemas das estradas os índios

reclamam do abandono na área de saúde. Segundo o cacique Rosivaldo Ferreira, os seis agentes de saúde Tupinambá não recebiam os salários há 10 meses e os índios não são atendidos nos postos de saúde do município. O prefeito alega que a Serra do Padeiro pertence ao município de Una.

MEIO EMPREGADO: Reivindicação - saúde e estrada

FONTE: A Tarde/BA, 29/02/2008

DF – 1 Caso(s)

27/06/2008

VÍTIMA: Indígenas na Casai-Brasília

MUNICÍPIO: BRASILIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Casa do Índio na cidade satélite do Gama - Brasília.

DESCRIÇÃO: A Casa de Apoio à Saúde Indígena - Casai, no Gama, DF, abriga índios que buscam tratamento médico no Distrito Federal. Segundo os indígenas, as instalações são precárias, falta material de limpeza, os abrigados dormem em colchões furados e camas velhas e os funcionários estão sempre com salários atrasados. A vigilância é falha, e segundo uma indígena qualquer pessoa entra na casa.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura na Casa do Índio

FONTE: Correio Braziliense, 27/06/2008

GO – 3 Caso(s) – 2 Vítima(s)

09/06/2008

VÍTIMA: Marli Lopes do Rosário

POVO: TAPUIA

TERRA INDÍGENA: CARRETÃO I

MUNICÍPIO: NOVA AMERICA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Nova América

DESCRIÇÃO: Após um tratamento de 10 dias de radioterapia no Hospital de Goiânia, a indígena, debilitada, foi enviada para casa de ônibus. Chegando ao município de Nova América, 25 km da aldeia, o carro que faz o transporte estava quebrado. Seu retorno não fora comunicado e ela precisou dormir na rodoviária chegando somente na aldeia no dia seguinte à tarde.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A vítima, TV local, Cimi Regional GO/TO

SETEMBRO/2008

VÍTIMA: Balbino Vieira da Silva

POVO: TAPUIA

TERRA INDÍGENA: CARRETÃO I

MUNICÍPIO: RUBIATABA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Rubiataba

DESCRIÇÃO: O indígena precisa ser levado três vezes por semana ao hospital no município de Rubiataba, para tratamento de Leishmaniose. Passa o dia todo, das 6 da manhã às 18h., sem receber alimentação e fica muito debilitado.

MEIO EMPREGADO: Falta de alimentação

FONTE: A vítima, familiares e Cimi Regional GO/TO

SETEMBRO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: TAPUIA

TERRA INDÍGENA: CARRETÃO I

MUNICÍPIO: NOVA AMERICA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Carretão

DESCRIÇÃO: Segundo denúncia da comunidade, o carro da Funasa que faz o transporte dos doentes está em péssimo estado, já quebrou várias vezes deixando os doentes na estrada à espera de socorro. Os indígenas declararam que chegam com muitas dores e têm medo da viagem, pois o veículo não oferece segurança.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Comunidade indígena; Cimi Regional GO/TO

MA – 3 Caso(s) – 1 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: IMPERATRIZ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lagoa Comprida

DESCRIÇÃO: Dificuldades para enfrentar várias endemias consideradas sob controle pelos programas de governo, como hepatite, verminoses, diarreias infecciosas, doenças imuno-previníveis. Falta de condições para o funcionamento das Casais-Casa de Saúde Indígena. Problemas com a água, saneamento, infra-estrutura, medicamentos, alimentação, transporte e profissionais de saúde.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura na Casa do Índio

FONTE: Lideranças indígenas, 4/11/2008

17/01/2008

VÍTIMA: Criança

POVO: AWÁ-GUAJÁ

TERRA INDÍGENA: CARU

MUNICÍPIO: BOM JARDIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tiracambu

DESCRIÇÃO: A criança nasceu com baixo peso. A mãe tinha dificuldade para amamentá-la e a única ajuda que recebeu foi uma lata de um complemento alimentar mas o estado físico da criança não melhorou. Os enfermeiros locais alegam que fazem o pedido desse complemento mas que não recebem atenção da Funasa.

MEIO EMPREGADO: Falta de alimentação

FONTE: Cimi Regional- MA

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: AWÁ-GUAJÁ

TERRA INDÍGENA: CARU

MUNICÍPIO: BOM JARDIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Tiracambu

DESCRIÇÃO: Os indígenas sofrem com a falta de um local digno para atendimento da saúde. O espaço utilizado está em péssimas condições e não há abastecimento de água e nem banheiros no local.

MEIO EMPREGADO: Ambulatório na aldeia em péssimas condições

FONTE: Equipe Awá/Cimi MA

MG – 2 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: MAXAKALI

TERRA INDÍGENA: MAXAKALI

MUNICÍPIO: LADAINHA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Verde

DESCRIÇÃO: A água que os indígenas utilizam é de péssima qualidade e está comprometendo a saúde da população. Desde o início de janeiro a população, principalmente as crianças, têm febre alta, sangramentos, dor de cabeça, vômito e fraqueza generalizada, configurando-se uma verdadeira epidemia. Os indígenas necessitam com urgência que se colete e examine a água além dos demais procedimentos para que se detecte o foco da epidemia e possa erradicá-la.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Equipe Maxakali-Cimi Leste, 23/01/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: MAXAKALI

TERRA INDÍGENA: MAXAKALI

MUNICÍPIO: LADAINHA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Verde

DESCRIÇÃO: Além do problema da água, de péssima qualidade, o povo Maxakali enfrenta a falta de médicos e medicamentos. Outro grave problema que afeta a saúde do povo é a falta de alimentos. As cestas básicas chegam com muita

irregularidade à aldeia e em quantidade insuficiente para o total das famílias.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico e de alimentos

FONTE: Equipe Cimi/LE, 23/01/2008

MS – 6 Caso(s) – 225 Vítima(s)

07/02/2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Dourados

DESCRIÇÃO: Segundo o médico Zelik Trajber, coordenador da Funasa em Dourados, cerca de 24 crianças com menos de cinco anos sofrem de desnutrição severa e cerca de 200 de desnutrição moderada, no pólo indígena de Dourados.

MEIO EMPREGADO: Desnutrição

FONTE: O Progresso/MS, 08/02/2008

FEVEREIRO/2008

VÍTIMA: Criança

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapirú

DESCRIÇÃO: O menino caiu de uma árvore e sofreu fratura exposta do fêmur. O curativo só foi realizado cinco dias depois porque outro membro da família conseguiu dinheiro



Foto: Arquivos do povo Tupinambá (Serra do Padeiro-BA)

A poluição das águas dos rios contamina os peixes e as pessoas, causando muitas doenças

para comprar o remédio, visto que os postos da reserva não possuem medicamentos, conforme informou a mãe do menino. Dos 134 itens da cesta de medicamentos da Funasa a maioria está em falta. Muitos índios doentes vão aos postos, são atendidos, mas voltam para casa sem o remédio para o tratamento. Segundo o coordenador em Dourados, Zelik Trajber, há muita burocracia para a aquisição dos medicamentos.

MEIO EMPREGADO: Falta de medicamentos

FONTE: O Progresso/MS, 27/02/2008

2003/2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: GUARANI NHANDÉVA

TERRA INDÍGENA: POTRERO GUAÇU

MUNICÍPIO: PARANHOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Paranhos

DESCRIÇÃO: Os índios estão sem água potável há cinco anos. A Funasa furou dois poços artesanais há um ano, mas estes estão vazios. Essa situação agrava a mortalidade das crianças por subnutrição e outras doenças. Os professores denunciam que a água que sai dos bebedouros tem forte cheiro e coloração marrom, faltando água inclusive para preparação dos alimentos e para a higiene. A Funasa argumenta que as bombas de água não foram instaladas por falta de dinheiro que deveria chegar via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: 6ª CCR do MP, 28/03/2008

OUTUBRO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: ALDEIA LIMÃO VERDE

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Limão Verde

DESCRIÇÃO: Sem água potável os indígenas estão recorrendo a bebedouros de gado de uma fazenda vizinha à reserva e até a poças de água da chuva para beber, banhar e cozinhar. Segundo a Funasa o desabastecimento ocorreu por conta de pane na bomba do único poço artesiano que abastece a reserva indígena. O caminhão-pipa da prefeitura realizou algumas viagens levando água para os moradores da aldeia mas quebrou e não foi consertado. O capitão da aldeia, Nelson Castelão, declarou que tem solicitado a construção de um novo poço para aumentar a oferta de água, mas não tem sido atendido.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: O Progresso/MS, 17, 20 e 25/11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: Centenas de famílias da aldeia estão bebendo água suja porque a Funasa não consegue regularizar a distribuição de água potável na reserva indígena. Eles recorrem à água da chuva e até o poluído córrego Laranja Doce para abastecer a casa. Segundo os índios, em algumas localidades, as torneiras estão secas há mais de dois

meses, noutras o fornecimento é normalizado a cada 15 ou 20 dias, mas é interrompido no dia seguinte.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: O Progresso/MS, 26/11/2008

2007/2008

VÍTIMA: Família de Maria Rodrigues Cardoso

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapirú

DESCRIÇÃO: Sem água potável a família utiliza a água poluída de um córrego que passa atrás da casa.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: O Progresso/MS, 02/12/2008

MT – 3 Caso(s) – 1 Vítima(s)

MAIO DE 2008

VÍTIMA: Comunidades do Noroeste do MT

POVO: MYKY, IRANTXE,

TERRA INDÍGENA: MENKU, IRANTXE

MUNICÍPIO: JUINA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Juína

DESCRIÇÃO: Os indígenas acamparam na sede da Funasa em Cuiabá para reivindicar o pagamento de parcelas atrasadas à Opan, ONG responsável pela assistência médica na região. Segundo o líder indígena Mário Gilson Irantxe, o atendimento à saúde indígena no estado está parada. Programas como saúde da mulher, do idoso e das crianças estão parados. A entrada de equipes multidisciplinares em áreas indígenas está inviabilizada por falta de veículos e combustíveis. Os índios se dizem, também, contra a municipalização da saúde indígena. O representante da Funasa relatou que houve cortes no orçamento relativo ao sistema de saneamento básico, que é outro problema apontado pelos índios.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: A Gazeta/MT, 25 e 28/5/2008; 6a.CCR/MPF, 27/5/2008

JAN/OUT/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: NAMBIKWARA

TERRA INDÍGENA: VALE DO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: COMODORO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Nambikwara (TI Taihãntesu, Sararé e Pirineus de Souza)

DESCRIÇÃO: Representantes das aldeias Nambikwara ocuparam o Pólo Base da Funasa e Casai em Vilhena, apreenderam um veículo da administradora da Funasa em Comodoro, e solicitaram uma audiência na Câmara Municipal. Os índios alegam que existe apenas um carro para dar suporte a 31 aldeias. Reclamam do despreparo dos técnicos de enfermagem que atuam nas áreas, falta dos meios de comunicação, demora no atendimento e no deslocamento dos pacientes das aldeias, que se agrava devido a precariedade das estradas. Segundo a comunidade, estes problemas acarretam o alto índice de mortalidade infantil nas aldeias.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Equipe Cimi - Reg. MT; Jornal O Diário jan-out/2008

27/05/2008

VÍTIMA: Kamu Myky

POVO: MYKY

TERRA INDÍGENA: MENKU

MUNICÍPIO: BRASNORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Japuira

DESCRIÇÃO: A mãe da criança, Kamu Myky, 20 anos, entrou em trabalho de parto e não foi socorrida a tempo de salvar o bebê. Sua gravidez era considerada de risco. A viatura solicitada só chegou quatro horas após ser chamada. Segundo o primo da vítima, Cláudio Myky, a demora foi motivada pela falta de combustível e pela situação precária da estrada que dá acesso à aldeia.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Gazeta/MT, 30/05/2008

PA – 4 Caso(s) – 1 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Matania Suruí

POVO: SURUÍ

TERRA INDÍGENA: SORORÓ

MUNICÍPIO: BREJO GRANDE DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sororó

DESCRIÇÃO: Segundo o breve relatório do médico e prof. João Paulo Botelho Vieira Filho, médico e professor da Escola Paulista de Medicina, uma jovem, de nome Matania, apresentava com suspeita de abdômen agudo, muita dor à descompressão, necessitando remoção para possível intervenção cirúrgica. Não havia possibilidade de comunicação com o pólo base de Marabá, para solicitação de um carro para remoção da doente, devido à falta de funcionamento do rádio de comunicação e do telefone. Com dificuldades e ajuda dos índios, conseguiu-se a comunicação com Marabá, através de um celular antigo.

MEIO EMPREGADO: Falta de infra-estrutura

FONTE: Relatório sobre saúde dos índios Suruí, do médico e prof. João Paulo B. V. Filho

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: SURUÍ

TERRA INDÍGENA: SORORÓ

MUNICÍPIO: BREJO GRANDE DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sororó

DESCRIÇÃO: Segundo o breve relatório do médico e prof. João Paulo Botelho Vieira Filho, médico e professor da Escola Paulista de Medicina, o posto de atendimento à saúde que serve à comunidade, possuía paredes de madeira comidas pelos cupins, sujo com fezes de ratos e morcegos, com falta de telhas e chuva no seu interior. O médico relata também que não conseguiu permanecer na construção durante as noites em que lá permaneceu, devido aos ratos que subiam pelas paredes e corriam em todas as direções. O posto de atendimento, segundo o professor, encontrava-se próximo a um depósito de rações para galinhas e peixes, financiado por um projeto da Vale do Rio Doce. O depósito não possuía qualquer vedação, aberto por todos os lados, com sacos de rações rasgados, com alimentação farta e garantida para os roedores. Medicamentos fornecidos pela Funasa, condicionados em recipientes plásticos como vitamina C, por exemplo, eram destruídos ou roídos por ratos. Todos os soros glicosados

e fisiológicos estavam destruídos e furados pelos ratos. Uma mulher que deveria ter sido hidratada endovenosamente não pôde ser. Não havia soros endovenosos e nem hidratantes orais, seringas e agulhas. Faltavam também medicamentos básicos como antiinflamatórios, antigripais, omeprazol ou antigástricos e material para sutura no posto de atendimento dos Suruí.

MEIO EMPREGADO: Falta de infra-estrutura

FONTE: Relatório sobre saúde dos índios Suruí, do médico e prof. João Paulo B. V. Filho

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: TEMBÉ

TERRA INDÍGENA: ALTO RIO GUAMÁ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Frasqueira

DESCRIÇÃO: Os índios querem que a Funasa se responsabilize pelo pagamento de dívidas da associação indígena Agitargma e que providencie a reforma do posto de enfermagem que o próprio técnico da Funasa declarou que corre risco de desabamento. Há quatro anos os índios solicitam essa reforma. Crianças e adultos estão adoecendo, e o atendimento é precário, com altos índices de mortalidade infantil.

MEIO EMPREGADO: Ambulatório na aldeia em péssimas condições

FONTE: O Liberal/PA, 30 e 31/05/08; 04/06/08

2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: TIRIYO

TERRA INDÍGENA: PARQUE INDÍGENA DO TUMUCUMAQUE

MUNICÍPIO: OBIDOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Reserva Tumucumaque

DESCRIÇÃO: As crianças estavam com desidratação decorrente de diarreia e vômitos intensos e somente uma fora internada na UTI do Hospital de Macapá. Não há médico da Funasa na terra indígena. Os índios vivem em situação de miséria extrema, agravada pela falta de assistência dos órgãos públicos. Segundo o diretor regional da Funasa, Gervário Oliveira, os índios não recebem cestas básicas porque são caçadores tradicionais. Mas as chuvas intensas dos primeiros meses do ano fizeram as águas dos rios subirem e a caça e pesca ficaram mais escassas. As ONGs contratadas para complementar o atendimento de saúde aos índios estão sem receber repasses há quatro meses e além disso o convênio não inclui a contratação de médicos. O diretor regional do órgão público declarou que a Funasa não tem como manter médicos nas aldeias por serem muito distantes e isoladas. Ele reconheceu como "gravíssima" a situação de abandono em que se encontram os índios.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento emergencial

FONTE: O Liberal/PA, 15 e 17/04/2008; Correio Braziliense, 17/04/2008; e outros

PB – 1 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: POTIGUARA

TERRA INDÍGENA: POTIGUARA - MONTE MOR

MUNICÍPIO: RIO TINTO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaraguá

DESCRIÇÃO: Os indígenas ocuparam a sede da Companhia de Águas e Esgotos - Cagepa - para protestar contra a má qualidade da água consumida na aldeia, onde moram 6.000 famílias e que teria provocado problemas de saúde na comunidade. Embora existam poços de boa qualidade explorados comercialmente pela empresa desde 1974 e que atende outras 290 famílias, o cacique Aníbal Cordeiro Campos declarou que os moradores locais consomem água salobra e contaminada que vem de cacimbas cavadas às margens do rio que corta a aldeia.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: *Correio da Paraíba*, 04/04/2008

PE – 1 Caso(s)

JUL/AGO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: XUKURU

TERRA INDÍGENA: XUKURU

MUNICÍPIO: PESQUEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia de Cimbres

DESCRIÇÃO: O surto de hepatite foi confirmado pela Funasa. A suspeita é de que a água utilizada pela comunidade indígena esteja contaminada. Exames detectaram que a fonte usada pelo povo tem um alto índice de coliformes fecais.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: *6a. Câmara do MPF*, 13/08/2008

PR – 6 Caso(s) – 60 Vítima(s)

JUNHO/2008

VÍTIMA: Comunidades Guarani, Kaingang, Xetá

POVO: GUARANI, KAINGANG E XETÁ

TERRA INDÍGENA: RIO DAS COBRAS

MUNICÍPIO: NOVA LARANJEIRAS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Rio das Cobras

DESCRIÇÃO: Representantes dos Kaingang, Guarani e Xetá bloquearam um trecho da BR-277 para protestar pela falta de viaturas para transportar os doentes da aldeia. Segundo Carai Tupã, presidente da Associação Indígena Araçaí, "... a falta de veículos tem causado transtornos para as comunidades. A aldeia Araçaí, por ex., fica a 18 km da sede do município. As pessoas doentes não têm como chegar aos hospitais". O serviço de transporte era prestado por uma empresa terceirizada, cujo contrato terminou em maio e não foi renovado. Os representantes indígenas receberam, por escrito, a promessa do presidente da Funasa, Francisco Danilo Bastos Forte, de que fornecerá veículos para atendimento à saúde nas aldeias. A Funasa se comprometeu a, em até 60 dias, retomar o convênio para locação de 17 carros e comprar mais 10.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *Gazeta do Povo/PR*, 10/06/2008; *O Estado de S. Paulo*, 13/06/2008

JUNHO/2008

VÍTIMA: Comunidades

POVO: GUARANI, KAINGANG

TERRA INDÍGENA: BOA VISTA

MUNICÍPIO: LARANJEIRAS DO SUL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Laranjeiras do Sul

DESCRIÇÃO: Cerca de 100 indígenas ocuparam a sede da Funasa em Curitiba para protestar pelo atraso, há quatro meses, do repasse de verbas à ONG conveniada que presta assistência à saúde das 50 reservas indígenas do Paraná. Já há falta de medicamentos e os médicos trabalham em sistema de rodízio. Várias crianças estão abaixo do peso indicado para a idade e a comunidade está com medo de que piorem porque elas não têm o acompanhamento necessário e nem estão tomando os remédios que deveriam.

MEIO EMPREGADO: Atraso no pagamento a convênio de saúde

FONTE: *Gazeta do Povo/PR*, 28 e 29/05/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKHOA ARAGUAJU

MUNICÍPIO: TERRA ROXA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Araguaçu

DESCRIÇÃO: A comunidade encontra-se acampada às margens do rio Paraná, em luta pela reconquista de sua terra tradicional. Não possuem água potável tendo que consumir a água do rio Paraná, o que favorece o aparecimento de doenças e, por sua vez, o agravamento dos casos de desnutrição.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: *Comunidade Guarani; Cimi Sul-Equipe Paraná* - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKHOA ARAGUAJU

MUNICÍPIO: GUAÍRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Marangatu

DESCRIÇÃO: A comunidade encontra-se acampada às margens do rio Paraná em luta pela reconquista de sua terra tradicional. Não dispõe de saneamento básico e consome a água do rio, o que provoca vários tipos de doenças.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: *Comunidade Guarani; Cimi Sul-Equipe Paraná*-11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKHOA PORÃ

MUNICÍPIO: GUAÍRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Porã

DESCRIÇÃO: A comunidade encontra-se acampada às margens do rio Paraná em luta pela reconquista de sua terra tradicional. Não dispõe de saneamento básico adequado e consome água do rio o que ocasiona o aparecimento de vários tipos de doenças.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: *Comunidade Guarani; Cimi Sul -equipe Paraná*-11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKHOA PORÃ, TEKHOA MARANGATU, TEKHOA ARAGUAJU

MUNICÍPIO: TERRA ROXA e GUAÍRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekohas Porã, Marangatu e Araguaíj

DESCRIÇÃO: Há uma situação de abandono e miséria nas aldeias existentes nos municípios de Terra Roxa e Guaíra. Estão num acampamento improvisado com barracos nos fundos da fazenda Curupaí. Eles estavam bebendo água poluída do rio Paraná. Há falta de alimentos, escola e medicamentos, conforme denúncia do cacique Inácio Martins.

MEIO EMPREGADO: Falta de assistência geral

FONTE: *Gazeta do Povo/PR*, 25/10/2008

RO – 14 Caso(s) – 13 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: PAKAA NOVA

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pólo-base de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Desde 1994, os povos da região de Guajará-Mirim sofrem com o aumento de óbitos por hepatite B. São afetadas as terras indígenas Igarapé Ribeirão, Igarapé Lage, Rio Negro Ocaia, Pakaas Novas, Sagarana, Rio Guaporé, Uru-Eu-Wau-Wau e Karipuna. O Cimi e a Funai têm cobrado, desde 1995, do Ministério da Saúde a realização de uma pesquisa sobre hepatite, em toda população indígena. Em 1994, o Instituto Evandro Chagas colheu o sangue de 1000 indígenas na ocasião de uma epidemia de rubéola e congelou o soro, prometendo realizar as sorogias de hepatite. Não o fez alegando falta de recursos. A Funasa, cobrada desde o ano 2000 para realizar essa pesquisa, iniciou o inquérito em 2005. Entretanto, os resultados foram mantidos dois anos sob sigilo, o que gerou atraso no encaminhamento dos casos positivos,

acarretando consequências graves na saúde e até óbito se não houver acompanhamento e tratamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de recursos

FONTE: *Equipe do Cimi Guajará-Mirim/RO*

2008

VÍTIMA: Comunidades de 42 etnias de RO/AM/MT

POVO: VÁRIOS POVOS

MUNICÍPIO: PORTO VELHO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Sede da Funasa em Porto Velho

DESCRIÇÃO: Cerca de 70 índios representando 42 etnias, ocuparam pacificamente a sede da Funasa em Porto Velho. Os índios denunciam a falta de carros para o atendimento médico, além da falta de combustível quando há algum carro disponível. Doenças como malária e hepatite B se tornam a cada dia verdadeiras epidemias. Os indígenas reivindicam a descentralização de recursos para convênios e a realização de reuniões junto dos conselhos locais e distritais para repassar as informações.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: *O Estadão/RO*, 29 e 30/05/2008

ABRIL/JUNHO/2008

VÍTIMA: Sebastião Arara, Fátima Arara, Leticia Arara, Zaqueu Arara, Tiago Arara

POVO: ARARA

TERRA INDÍGENA: IGARAPÉ LOURDES

MUNICÍPIO: JI-PARANA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Igarapé Lourdes

DESCRIÇÃO: Faltaram remédios de uso contínuo e controlado para pacientes que sofrem de convulsão e epilepsia. Dois índios tiveram crises na aldeia e não foram medi-



Foto: Gil de Catheau/Arquivo Cimi

Os povos indígenas da região de Guajará-Mirim, em Rondônia, sofrem com o aumento de óbitos por hepatite B

cados. Algumas técnicas de enfermagem tiveram que pedir para aqueles que têm salário, comprar o próprio medicamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de medicamentos

FONTE: Índios e técnicos de enfermagem da Funasa - Equipe Cimi RO

MAIO/2008

VÍTIMA: Sônia Canoé

POVO: KANOÉ

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: A paciente tinha indicação de cirurgia. Funasa alega falta de recursos e não providenciou o exame pré-operatório. A paciente pagou o exame para realizar a cirurgia indicada.

MEIO EMPREGADO: Cobrança de exame médico

FONTE: Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO e a vítima

MAIO/2008

VÍTIMA: C. Canoé

POVO: KANOÉ

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Kanoé (rio Guaporé)

DESCRIÇÃO: Em abril de 2008, a paciente foi levada para Guajará-Mirim com hemorragia. Foi indicada uma cirurgia. A paciente foi orientada por enfermeiros da Casai a fazer exames pré-operatórios na rede particular. Não tendo como pagar tais exames, voltou para a aldeia sem realizar a cirurgia.

MEIO EMPREGADO: Falta de recursos

FONTE: Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO e vítima

2008

VÍTIMA: Antônia Macurap

POVO: MAKURAP

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Baia das Onças

DESCRIÇÃO: Com deficiência auditiva e oral, consultou especialista em Porto Velho há quatro anos atrás. O médico solicitou encaminhamento para tratamento. Até novembro de 2008, a paciente não foi chamada. A Funasa alega falta de recursos para passagens e extravio do pedido médico.

MEIO EMPREGADO: Falta de recursos

FONTE: Os pais da vítima; Equipe Cimi - Guajará-Mirim/RO

2008

VÍTIMA: G. Canoé

POVO: KANOÉ

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: A paciente, portadora do vírus da hepatite B e Delta, apresenta cirrose avançada. A família confirma negligência da Funasa no encaminhamento da paciente. A medicação, receitada em julho de 2007, não havia sido providenciada ainda até março de 2008.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte e medicamentos

FONTE: A vítima e Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

AGOSTO/2008

VÍTIMA: Amarildo Cujubim

POVO: KUJUBIM

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pólo-base de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: A Funasa não providenciou o encaminhamento do adolescente para Goiânia, conforme pedido médico. O paciente, juntamente com os pais, ficou aguardando encaminhamento na Casai. Durante este período a família ficou sem poder trabalhar na lavoura. A Funasa alegou falta de recursos para encaminhamento do paciente. Após pressão do Ministério Público Federal o adolescente foi para São Paulo fazer o tratamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de recursos

FONTE: Família da vítima e Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

MAIO/2008

VÍTIMA: Maria das Graças Makurap

POVO: MAKURAP

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pólo-base de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Paciente com indicação de cirurgia. A Funasa alegou falta de recursos e não providenciou os exames pré-operatórios. Sem condições financeiras a paciente recorreu à equipe do Cimi. O chefe do pólo-base, procurado pelo Cimi, encontrou meio de realizar o referido exame.

MEIO EMPREGADO: Negligência

FONTE: A vítima e Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

JULHO/2008

VÍTIMA: Mixon Oro Mon

POVO: PAKAA NOVA (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: SAGARANA

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: CASAI de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: O paciente sofreu traumatismo no ante-braço direito. Por solicitação médica, fez exame de radiografia. O exame foi avaliado por uma enfermeira da Casai que disse não haver nenhum problema. Foi mandado de volta à aldeia, onde seu estado de saúde piorou. Passou seis meses sofrendo sem poder trabalhar e sustentar os 11 filhos. Foi atendido por médico particular que diagnosticou uma fratura e indicou fisioterapia.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: A vítima e Equipe do Cimi

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: PAKAA NOVA (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pólo-base de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Há quatro anos a Funasa adia o curso de formação para os Agentes Indígenas de Saúde, que é previsto no plano distrital e cobrado a cada ano. Ao todo são 36 agentes do Pólo Base de Guajará-Mirim, à espera de formação. Pela quantidade de aldeias é insuficiente o número de agentes. São afetadas as terras indígenas Igarapé Ribeirão, Igarapé Lage, Rio Negro Ocaia, Pakaas Novas, Sagarana, Rio Guaporé, Uru-Eu-Wau-Wau e

Karipuna. Falta contratar e formar novos agentes indígenas de saúde. Somados a isso, falta medicação básica, transporte para emergência e, em algumas aldeias, falta posto de saúde e meios de comunicação. A Funasa alega falta de recursos.

MEIO EMPREGADO: Falta de recursos

FONTE: Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

2008

VÍTIMA: Maria Janete de Lima

POVO: ARARA

TERRA INDÍGENA: IGARAPÉ LOURDES

MUNICÍPIO: JI-PARANA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Ji-Paraná

DESCRIÇÃO: Segundo Francisco Chagas, filho da vítima, a mãe não recebe o remédio controlado há dois anos. Ela sofre de problemas cardíacos e inchaço. A indígena tem comprado o medicamento com o benefício da aposentadoria.

MEIO EMPREGADO: Falta de medicamentos

FONTE: Francisco Chagas Arara (filho da vítima)

2008

VÍTIMA: Comunidades de 25 povos do pólo base de Guajará-Mirim

POVO: 25 povos

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: Guajará-Mirim

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Desde 1994 que os povos de Rondônia sofrem com o problema de atraso na vacinação contra a hepatite A e B, e o sigilo com referência ao resultado dos exames. O atraso do encaminhamento de pacientes portadores do vírus e que necessitam de tratamento acarreta consequências graves como cirrose e/ou câncer do fígado.

MEIO EMPREGADO: Atraso na vacinação contra hepatite

FONTE: Equipe Cimi Guajará-Mirim/RO

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: URU-EU-WAU-WAU

TERRA INDÍGENA: Igarapé Ribeirão, Igarapé Lage, Rio Negro Ocaia, Pakaas Novas, Sagarana, Rio Guaporé, Uru-Eu-Wau-Wau e Karipuna

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pólo-base de Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Atraso nas viagens de vacinação não permitiram respeitar o esquema vacinal da hepatite.

MEIO EMPREGADO: Atraso na vacinação contra hepatite

FONTE: Equipe do Cimi de Guajará-Mirim/RO

RR – 2 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: YANOMAMI

TERRA INDÍGENA: YANOMAMI

MUNICÍPIO: BOA VISTA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Boa Vista

DESCRIÇÃO: A falta de medicamentos na Casa do Índio de Boa Vista persistiu por três meses. Conforme denúncia de uma liderança, "os Yanomami ficam lá à toa, só comendo,

porque não tem medicação para serem tratados". O tesoureiro da ONG Hutukara Associação Yanomami - HAY, Dário Vitorio Xiriana, levou em mãos ao Jornal Folha de Boa Vista, uma lista de 93 medicamentos que estariam em falta na CASAI.

MEIO EMPREGADO: Falta de medicamentos

FONTE: Carta/Denúncia Yanomami, 20/06/2008; Folha Boa Vista, 18/06/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: YANOMAMI

TERRA INDÍGENA: YANOMAMI

MUNICÍPIO: ALTO ALEGRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Serra das Surucucus

DESCRIÇÃO: Os Yanomami denunciam a situação de abandono e sucateamento na área da saúde. Há falta total de medicamentos e equipamentos. Preocupam-se com o aumento descontrolado das DSTs. Representantes das comunidades afirmaram que homens e mulheres sofrem com esse tipo de doença sem que nenhum atendimento ou prevenção seja oferecido pelos responsáveis pela saúde. Segundo os Yanomami, essas doenças foram transmitidas por garimpeiros e por soldados do Exército que mantiveram relações sexuais com as indígenas.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Coiab, home page 10/09/2008; ISA-Rogério Duarte do Pateo

SC – 14 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: YAKÁ PORÃ

MUNICÍPIO: GARUVA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Yakã Porã

DESCRIÇÃO: A demissão de engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão dos módulos sanitários. Além disso a comunidade está sem água tratada para beber.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: RETA/ITAJU

MUNICÍPIO: SAO FRANCISCO DO SUL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Reta/Itaju

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de dois módulos sanitários na terra indígena.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: MORRO ALTO

MUNICÍPIO: SAO FRANCISCO DO SUL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Morro Alto

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de quatro módulos sanitários na terra indígena.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: CONQUISTA

MUNICÍPIO: BALNEARIO BARRA DO SUL

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Conquista

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de três módulos sanitários na terra indígena. A escola não tem instalações sanitárias e o sistema de água é precário, sem tratamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: PINDO TY

MUNICÍPIO: ARAQUARI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Pindoty/Yvapuru/Jaboticabeira

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de

vários módulos sanitários na terra indígena.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Su/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TARUMÃ

MUNICÍPIO: ARAQUARI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tarumã

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de Saneamento inviabilizou a conclusão de dois módulos sanitários na terra indígena, e a instalação de uma bomba de água.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul - 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: MORRO DOS CAVALOS

MUNICÍPIO: PALHOCA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tarumã

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de dois módulos sanitários na terra indígena.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul-11/2008

Foto: J.Rosha/Arquivo Cimi



Falta de estrutura de saneamento básico ainda afeta muitos indígenas, causando doenças e mortes

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: M'BYGUAÇU

MUNICÍPIO: BIGUACU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: M'byguaçu

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de 11 módulos sanitários. Na aldeia há um indígena transplantado que, conforme recomendação médica, necessita de um banheiro especial, que não foi construído apesar do pedido à Funasa. Há necessidade também de aumento da rede de água.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: ITANHAÉM

MUNICÍPIO: BIGUACU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Itanhaém

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a construção dos módulos sanitários para cerca de 100 pessoas e a água que abastece a comunidade não recebe nenhum tratamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: CURY

MUNICÍPIO: BIGUACU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Cury

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a construção dos módulos sanitários. O abastecimento da água é feito sem tratamento, não há água encanada.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

MUNICÍPIO: BIGUACU

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tawai

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a construção dos módulos sanitários. O abastecimento da água é feito sem tratamento e não há água encanada.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: GUARANI DO ARAÇA'I

MUNICÍPIO: CHAPECO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Araça'i

DESCRIÇÃO: Com a demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento a comunidade ficou oito meses sem água com problemas na bomba de água. A própria comunidade comprou outra bomba com recursos de um projeto destinado a comprar frangos para criar. No entanto faltam os encanamentos e as caixas d'água estão sem tampa. Um dos banheiros da escola está interditado.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: LIMEIRA

MUNICÍPIO: ENTRE RIOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Limeira

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a conclusão de 10 módulos sanitários. Por outro lado, a comunidade ficou cerca de oito meses sem água devido a problemas com a bomba de água, e os Guarani são obrigados a utilizar uma fonte poluída por agrotóxicos.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: MARANGATU

MUNICÍPIO: IMARUI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Marangatu

DESCRIÇÃO: A demissão de todos os engenheiros, técnicos e auxiliares de saneamento inviabilizou a construção do posto de saúde. Há cerca de 4 meses o povo indígena vem sofrendo com a falta de água. A Funasa utilizou água de uma propriedade vizinha à terra indígena mas a proprietária requer um aumento do preço. Enquanto a situação não se resolve a comunidade consome água sem tratamento.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Lideranças indígenas; Cimi Sul/SC, 11/2008

TO – 1 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: APINAYÉ

TERRA INDÍGENA: APINAYÉ

MUNICÍPIO: TOCANTINÓPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Butica

DESCRIÇÃO: Muitas crianças estiveram internadas no Hospital Municipal de Tocantinópolis, com diarreia e gripe, além da ocorrência de surto de conjuntivite nas aldeias. É o que conta o representante do Conselho de Saúde da Aldeia Butica, José Ribeiro Apinajé, em reunião com o chefe do pólo base da Funasa e o prefeito de Tocantinópolis. Os indígenas estão preocupados, pois há cerca de quatro meses estão sem carro para atender todas as aldeias e também falta um rádio comunicador no pólo base.

MEIO EMPREGADO: Falta de assistência geral

FONTE: Jornal de Tocantins/TO, 24/05/2008

Morte por desassistência à saúde

Ano de 2008

A consequência final da desassistência à saúde é a morte de pessoas. Morte muitas vezes evitável, caso existissem políticas eficazes de atendimento à saúde e infra-estrutura nas comunidades.

Há registro de 17 casos de morte por desassistência à saúde. O número de vítimas foi 31⁽²⁾. Estes dados referem-se aos estados do Acre (2 casos), Amazonas (5), Maranhão (4), Rondônia (5), e Tocantins (1); e aos povos Kulina, Katukina, Yanomami, Pirahã, Gavião,

Guajajara, Pakaa Nova, Makurap, Karipuna, Tupari e os do Vale do Javari. O estado do Amazonas apresentou o maior número de vítimas (19).

A falta de saneamento e água potável em muitas aldeias provoca várias doenças e deixa os moradores vulneráveis a outras. No entanto, para tratar os doentes faltam medicamentos, atendimento médico, transporte e recursos para tratamentos mais complexos, resultando neste número de mortes que,

Foto: Clarissa Tavares/Arquivo Cimi



Protesto contra a omissão que leva indígenas à morte em todas as regiões

(2) Vale ressaltar que esta categoria não inclui as 37 vítimas de mortalidade na infância, que são registradas numa categoria separada. Esses casos constituem mortes por desassistência à saúde também. Somando as duas categorias o número total de casos registrados é 68.

provavelmente, poderiam ser evitadas. Há ainda vários registros de que o atendimento não foi realizado por causa da suspensão do convênio entre a Funasa e a entidade que executa o atendimento. Entretanto, o que mais chama atenção na maioria dos casos é a demora no atendimento, no diagnóstico e no encaminhamento dos pacientes para os hospitais adequados.

Desta forma, Crissanto Tupari do povo Tupari, em Rondônia, ficou anos sem diagnóstico de hepatite B, apesar de vários exames. A hepatite evoluiu para câncer no fígado o que causou, ao final, a sua morte. Também em Rondônia, uma criança do povo

Makurap, de 9 anos, ficou 2 anos sem tratamento dos tumores externos no pescoço; a doença se espalhou e ela faleceu.

Constam 4 casos de mortes por desassistência entre o povo Guajajara, no Maranhão, sendo 1 caso causado por imperícia e 3 por atraso no atendimento médico.

Chama atenção a situação precária do povo Pirahã, no Amazonas. A população totaliza 230 pessoas e em 2008 as mortes atingiram 3,9% da população, segundo os conselheiros de saúde. Há casos de malária, tuberculose, hanseníase e diarreia em combinação com desidratação e falta atendimento médico.

Morte por desassistência à saúde

Dados - 2008

Total de casos: 17 — Vítimas: 31 (individuais)

AC – 2 Caso(s) – 2 Vítima(s)

10/04/2008

VÍTIMA: Feliciano Ferreira Kaxinawá

POVO: KATUKINA

TERRA INDÍGENA: KATUKINA / KAXINAWÁ

MUNICÍPIO: FEIJO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Paroá

DESCRIÇÃO: A criança morreu por desidratação. Falta de assistência à comunidade. O caso se torna mais grave porque entre os profissionais da equipe de saúde do Pólo Base há um que está fazendo especialização em nutrição indígena.

MEIO EMPREGADO: Desidratação

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO; Polo Base de Saúde

08/03/2008

VÍTIMA: Mulher

POVO: KULINA

TERRA INDÍGENA: KULINA DO RIO ENVIRA

MUNICÍPIO: FEIJO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Igarapé do Anjo/Terra Nova

DESCRIÇÃO: A falta de assistência médica aos povos do Alto Envira tem como consequência a evolução de doenças. A vítima estava com pneumonia e por falta de atendimento a doença evoluiu para tuberculose ocasionando a morte.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO; Polo Base de Saúde

AM – 5 Caso(s) – 19 Vítima(s)

MAI/JUN/2008

VÍTIMA: 12 pessoas

POVO: Povos do Vale do Javari

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do Vale do Javari

DESCRIÇÃO: Lideranças do Vale do Javari denunciaram a morte de 12 indígenas durante 30 dias, sendo que 10 eram

crianças. Segundo o documento, os óbitos ocorreram em plena ação emergencial da Funasa. Segundo André Mayoruna, não basta promover ações emergenciais. "Não temos médicos. Falta combustível para os barcos e não há continuidade das ações de saúde". De acordo com os indígenas, o tamanho da população tem permanecido o mesmo há muito tempo devido à alta taxa de mortalidade. O diretor do departamento de saúde indígena da Funasa admitiu que o atendimento no Vale do Javari é precário, alegando a dificuldade de acesso às aldeias e para a contratação de médicos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Folha de São Paulo, 22/06/2008; A Crítica/AM, 17/06/2008

JAN/JUN-2008

VÍTIMA: Kaguepai

POVO: PIRAHÁ

TERRA INDÍGENA: PIRAHÁ

MUNICÍPIO: HUMAITA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Poção, Koata, Flechal e Barrigudo

DESCRIÇÃO: De acordo com José Ricardo Torá e Roberto T. Reis Mura, membros do Conselho Distrital de Saúde Indígena, as mortes aconteceram pela falta de assistência às aldeias da equipe contratada pela Prefeitura Municipal de Manicoré. A equipe quando vai a área, entra em um dia e sai no outro, diz o indígena Júnior Tenharim. Os conselheiros de saúde encaminharam documento à Coordenação Regional da Funasa, relatando que foram diagnosticados casos de malária, tuberculose, hanseníase, diarreias e outras doenças. Segundo a Funasa, existe dificuldade de acesso às aldeias, por isso a inconstância do trabalho das equipes. As mortes ao longo deste ano afetaram 3,9% da população, que somam 230 indivíduos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: J. Rosh, 25/6/2008

JANEIRO/2008

VÍTIMA: Adolescente

POVO: KANAMARI

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Rio Novo

DESCRIÇÃO: O Coordenador do Civaja (Conselho Indígena do Vale do Javari), Clóvis Marubo, reclama que a Funasa não informa os diagnósticos de doenças nem as causas das mortes registradas no Javari. Disse que não se sabe a causa da morte do adolescente. O Civaja teme que a população local seja dizimada por surtos de tuberculose e meningite. Segundo Clóvis, a estrutura para atendimento à saúde indígena é precária, havendo falta de médicos, medicamentos e transporte para os doentes.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 22/01/2008

30/06/08

VÍTIMA: Maurício Kanamari

POVO: KANAMARI

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Massapê

DESCRIÇÃO: As lideranças indígenas tradicionais do Vale do Javari se rebelaram com o estado de abandono da saúde local e estão revoltados com a morte do indígena Kanamari, ocorrida no Hospital de Atalaia do Norte, depois de ter agonizado por vários dias na aldeia Massapê. A suspeita é de que a morte tenha ocorrido em decorrência de hepatite Delta aguda, em função do quadro clínico que se assemelha à febre de Lábrea, a forma mais brutal de hepatite. Desde o início do ano já ocorreram 21 mortes na reserva o que tem deixado as lideranças indígenas em pânico.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 02/07/2008

2008

VÍTIMA: 4 Adolescentes

POVO: YANOMAMI

TERRA INDÍGENA: YANOMAMI

MUNICÍPIO: SAO GABRIEL DA CACHOEIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Yanomami

DESCRIÇÃO: Os 4 adolescentes morreram por falta de atendimento médico e medicamentos adequados. Foi suspenso o convênio entre o Instituto Brasileiro pelo Desenvolvimento Sanitário (IBDS) e Funasa. Segundo o presidente da Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AIRCA), a Funasa suspendeu o convênio há nove meses. Ele afirma que nada adianta o enfermeiro ir até a aldeia se não leva remédios. O convênio entre a Funasa e IBDS para 2008 foi R\$ 251.242,00.

MEIO EMPREGADO: Suspensão de convênio

FONTE: A Crítica/AM, 22/11/2008

MA – 4 Caso(s) – 4 Vítima(s)

SETEMBRO

VÍTIMA: Rosinha Guajajara

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bacabal

DESCRIÇÃO: Segundo depoimento dos familiares a criança não tinha acompanhamento médico por parte da Funasa e

só recebeu tratamento quando não foi possível salvar sua vida.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe Regional MA

NOVEMBRO

VÍTIMA: João Claudino Gavião

POVO: GAVIÃO

TERRA INDÍGENA: GOVERNADOR

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Governador

DESCRIÇÃO: Segundo informações o indígena não teve assistência por parte da Funasa. Quando se buscou fazer o acompanhamento já não era mais possível.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe Cimi-Grajaú/MA

10/11/2008

VÍTIMA: Maria Lima Guajajara

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Juçara

DESCRIÇÃO: Durante anos a vítima sofreu de fortes dores sem que fosse diagnosticado o seu problema de saúde. Isso só ocorreu pouco antes de sua morte. Morreu de câncer no colo do útero.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Cimi Regional -MA

Foto: Nilvo Favre/Arquivo Cimi



Situação no Vale do Javari é uma das mais graves do Amazonas - estado onde se registrou o maior número de mortes por desassistência à saúde

20/11/2008

VÍTIMA: José Orlando Guajajara

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lagoa Quieta

DESCRIÇÃO: Segundo os familiares, a vítima só recebeu tratamento por parte da Funasa quando já estava em estado terminal.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe Cimi-Grajaú/MA

RO – 5 Caso(s) – 5 Vítima(s)

14/04/2008

VÍTIMA: Cleidson Oro Waram

POVO: ORO WARAM (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Rio Sotério

DESCRIÇÃO: Houve atraso por parte de vários órgãos que cuidam da saúde no sentido de se detectar hepatite na população indígena. Essa falha ocasionou atraso no diagnóstico de hepatite B no adolescente. A doença foi descoberta em março de 2007 quando já tinha evoluído para cirrose hepática e câncer no fígado. Em julho de 2007 foi iniciado o tratamento, vindo a falecer em abril de 2008.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Familiares da vítima; Cimi Regional - RO

03/05/2008

VÍTIMA: Crissanto Tupari

POVO: TUPARI

TERRA INDÍGENA: RIO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: O indígena participou de pesquisa sobre hepatite em agosto de 2005, cujos resultados foram mantidos sob sigilo pela Funasa durante quase dois anos. Houve constantes atrasos no diagnóstico da doença - hepatite B, que acabou evoluindo para câncer no fígado com metástase óssea. Outros atrasos e diagnósticos incompletos e/ou que não correspondiam ao verdadeiro problema do doente, com internações e respectivas altas, pioraram o estado de saúde da vítima que veio a falecer.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: A própria vítima no decorrer da doença; familiares; Cimi Regional - RO

03/08/2008

VÍTIMA: Pau Yam Oro Waram Xijein

POVO: ORO WARAM XIJEIN (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: SAGARANA

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim e Porto Velho

DESCRIÇÃO: Demora no atendimento. No início de julho de 2008 a vítima foi internada em Porto Velho. Foi diagnosticado câncer e a Funasa foi comunicada de que o paciente precisava ser encaminhado com urgência para outro Estado, em menos de 10 dias. Apesar dos contatos feitos

pelo Cimi e pelo bispo diocesano, a Fundação alegou que não encontrava vagas nos hospitais de referência. Esta alegação revelou-se falsa pois quando o Cimi conseguiu contato com o Hospital Pio XII em Barretos/SP, foi informado por este de que a única providência seria encaminhar via fax os documentos do paciente e o laudo médico. A Funasa foi comunicada sobre essa solução porém demorou a tomar as respectivas providências. O paciente não resistiu.

MEIO EMPREGADO: Falta de encaminhamento para fora do Estado

FONTE: A vítima, durante o tratamento; familiares; Cimi Regional - RO

20/08/2008

VÍTIMA: Geodésio Makurap

POVO: MAKURAP

TERRA INDÍGENA: RIO BRANCO

MUNICÍPIO: ALTA FLORESTA D'OESTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Makurap

DESCRIÇÃO: A criança estava doente há mais de dois anos com tumores externos no pescoço. Com falta de atendimento no começo da doença esta se expandiu. Foi encaminhada para Porto Velho, onde ficou seis meses, mas não resistiu.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Cimi Regional - RO - equipe Rio Branco e Kwazá

16/12/2008

VÍTIMA: Helena Au Oro Waram Xijein

POVO: ORO WARAM XIJEIN (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: RIBEIRÃO SILVEIRA

MUNICÍPIO: NOVA MAMORE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: A paciente com quadro anterior de tuberculose pulmonar foi internada no Hospital Regional (Semusa) onde não foi realizado nenhum exame. Recebeu alta após 5 dias e foi para a CASAI. Piorou e as enfermeiras alegaram que a paciente não queria voltar para o hospital. Há denúncia de que as enfermeiras resistem em levar pacientes ao Pronto Socorro por serem mal recebidas. A médica da Funasa internou a paciente, mas ela não resistiu.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Equipe Cimi Guajará-Mirim/RO

TO – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

04/04/2008

VÍTIMA: Welison Yatiau Karajá

POVO: KARAJÁ

TERRA INDÍGENA: KARAJÁ DE ARUANÃ I

MUNICÍPIO: SANTA FE DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Xambioá

DESCRIÇÃO: O adolescente permaneceu em tratamento por um ano sem uma confirmação diagnóstica. Enfrentou sérias dificuldades para se deslocar da aldeia por falta de transporte, até que veio a óbito. Depois que faleceu foi colhido material para exame, mas até o final de 2008 não se sabia o resultado.

MEIO EMPREGADO: Falta de assistência geral

FONTE: Familiares

Mortalidade na infância

Ano de 2008

A mortalidade na infância⁽³⁾ ocorre nas situações onde muitas – se não todas – as circunstâncias desfavoráveis vividas pelos povos indígenas convergem: falta de alimentação, como resultado da falta de terra ou de assistência alimentar; falta de água potável e de saneamento básico; falta de prevenção, vacinação e assistência médica; falta de transporte

para atendimento médico e hospitalar; e falta de atenção pré e pós-natais.

Em 2008 o número de casos registrados de mortes na infância aumentou, comparado com o ano de 2007⁽⁴⁾. Foram registradas 17 ocorrências, com 37 óbitos.

Destes óbitos, 33 chamam atenção pela falta de atendimento médico ou de transporte. Problemas,

Foto: J. Roshia/Arquivo Cimi



Mortalidade da infância é causada por uma conjunção de fatores, entre eles, falta de alimentação adequada e de saneamento básico

(3) O Cimi trabalha com o termo mortalidade na infância, definido como óbito de crianças menores de 5 anos. A expressão também é apresentada como o índice estatístico do número de mortes por 1000 crianças nascidas vivas. Usa-se também freqüentemente a categoria mortalidade infantil, que trata de óbitos de menores de 1 ano. Há, no ano de 2008, registro de 21 casos de mortes de crianças com menos de 1 ano por desassistência à saúde.

(4) Vale ressaltar que o Cimi apresenta a mortalidade na infância em números absolutos num período de tempo, não como índice. Ou seja, não é possível verificar, com base nos dados apresentados, alterações no índice da mortalidade na infância no período analisado, apenas variações no número absoluto de casos.

como foi apontado anteriormente, que muitos povos indígenas enfrentam. Assim é o caso de 7 crianças do povo Pirahã, no Amazonas. Além de diarreia e desidratação, sofreram de outras doenças como malária e tuberculose. Algumas delas sequer foram atendidas pela equipe médica contratada pela Prefeitura Municipal de Humaitá. Os Kulina da comunidade Igarapé do Anjo, no Acre, ficaram igualmente sem atendimento.

Chama atenção o caso das crianças Xavante. Apenas no mês de janeiro de 2008 morreram 15 bebês com doenças que têm cura.

Há outros casos de mortes de crianças envolvendo doenças que facilmente poderiam ser tratadas, como quadros de desnutrição ou diarreia em combinação com desidratação. Essas doenças, muitas vezes, ocorrem em consequência da saúde precária das mães que não produzem leite materno o suficiente para alimentar os seus filhos. Ao mesmo tempo, as mães não têm condições de comprar alimentação suplementar e adequada para seus bebês. Além disso, esses casos demonstram a ausência de assistência neo-natal e pós-natal adequada.

Mortalidade na infância

Dados - 2008

Total de casos: 17 — Vítimas: 37 (individuais)

AC – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

19/03/2008

VÍTIMA: Calu Kulina

POVO: KULINA (MADIJA)

TERRA INDÍGENA: KULINA DO RIO ENVIRA

MUNICÍPIO: FEIJO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Igarapé do Anjo/Terra Nova

DESCRIÇÃO: Não há uma assistência direta para a saúde da comunidade. São comuns os casos de desnutrição e há grande dificuldade para remoção dos doentes. Quando conseguiram transporte para a criança já não havia mais tempo para salvá-la.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Equipe Cimi Regional AO; Polo Base de Saúde

AM – 3 Caso(s) – 9 Vítima(s)

JAN/JUN-2008

VÍTIMA: Kauguai (dois anos e quatro meses), Peauecassoe (um ano e cinco meses), uma criança (s/d), recém nascido (um mês), um recém nascido (três meses), crianças (4)

POVO: PIRAHÁ

TERRA INDÍGENA: PIRAHÁ

MUNICÍPIO: HUMAITA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Poção, Koata, Flechal e Barrigudo

DESCRIÇÃO: De acordo com José Ricardo Torá e Roberto T. Reis Mura, membros do Conselho Distrital de Saúde Indígena, as mortes aconteceram pela falta de assistência às aldeias da equipe contratada pela Prefeitura Municipal de Manicoré. A equipe quando vai a área, entra em um dia e sai no outro, diz o indígena Júnior Tenharim. Os conselheiros de saúde encaminharam documento à Coordenação Regional da Funasa, relatando que foram diagnosticados casos de malária, tuberculose, hanseníase, diarreias e outras doenças. Segundo a Funasa, existe dificuldade de acesso às aldeias, por isso a inconstância do trabalho das equipes. As mortes ao longo deste ano afetaram 3,9% da população, que somam 230 indivíduos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: J.Rosha (Cimi Norte I), 25/06/2008

JANEIRO/2008

VÍTIMA: Criança

POVO: MARUBO

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: ATALAIA DO NORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Vida Nova

DESCRIÇÃO: Clóvis Marubo, coordenador do Civaça (Conselho Indígena do Vale do Javari), reclama que a Funasa não informa os diagnósticos de doenças nem as causas das mortes registradas no Javari. "Não sabemos a causa da morte dessa criança", informa Clóvis Marubo. O Civaça teme que a população local seja dizimada por surtos iminentes de tuberculose e meningite. O coordenador aponta o foco da doença na região do rio Curuçá e denuncia a estrutura precária de atendimento à saúde na região, com falta de médicos, medicamentos e transporte para os doentes.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: A Crítica/AM, 22/01/2008

JAN/MAR/2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: KULINA

TERRA INDÍGENA: VALE DO JAVARI

MUNICÍPIO: EIRUNEPE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Eirunepe

DESCRIÇÃO: Saneamento precário, falta de água potável e dificuldades operacionais para dar atendimento continuado são as causas do crescente índice de mortalidade infantil que ameaça as crianças da etnia Kulina. A desnutrição, conforme declaração do Nuasi-Núcleo de Assistência e Acompanhamento de Saúde Indígena, é consequência do agravamento de várias outras doenças como infecções intestinais, diarreias e outras infecções.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: A Crítica/AM, 26/03/2008

GO – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

MAIO/2008

VÍTIMA: Recém-nascido

POVO: TAPUIA

TERRA INDÍGENA: CARRETÃO I

MUNICÍPIO: NOVA AMERICA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Hospital Municipal de Rubiataba

DESCRIÇÃO: A indígena Lidiane Pereira Barbosa encontrava-se no Hospital Municipal para dar à luz a seu primeiro filho. Segundo os familiares o parto normal estava complicado e não foi agilizada uma cesariana. O recém-nascido morreu 15 minutos após o nascimento.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Familiares e lideranças indígenas; Cimi Regional GO/TO

MA – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

20/11/2008

VÍTIMA: Recém-nascido

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Mucura

DESCRIÇÃO: Segundo depoimento dos funcionários que trabalhavam no pólo base de saúde, a morte da criança ocorreu por falta de assistência da Funasa.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: Equipe Cimi-Grajaú

MS – 2 Caso(s) – 2 Vítima(s)

07/02/2008

VÍTIMA: Miguel Aquino

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Bororó

DESCRIÇÃO: A mãe relatou que não tinha recursos para alimentar regularmente a criança. Segundo informações da Funasa, a criança não havia terminado o tratamento que recebia no Hospital Universitário de Dourados, quando foi retirado pela mãe.

MEIO EMPREGADO: Desnutrição

FONTE: Ambientebrasil.com.br, 09/02/2008; O Estado de S.Paulo, 08/02/2008

15/12/2008

VÍTIMA: Gleide Bairro (1 ano e 6 meses)

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: KURUSU AMBA

MUNICÍPIO: AMAMBÁI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Kurusu Ambá

DESCRIÇÃO: A criança morreu por desnutrição. A morte foi registrada na Casa do Índio de Amambai. Os índios estão acampados à beira da estrada que liga Amambai a Coronel Sapucaia, desde 2007.

MEIO EMPREGADO: Desnutrição

FONTE: Jornal Correio do Estado/MS, 16/12/08

MT – 4 Caso(s) – 18 Vítima(s)

27/05/2008

VÍTIMA: Recém-nascido

POVO: MYKY

MUNICÍPIO: BRASNORTE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Japuira

DESCRIÇÃO: A mãe da criança, Kamu Myky, 20 anos, entrou em trabalho de parto e não foi socorrida a tempo de salvar o bebê. Sua gravidez foi considerada de risco. A viatura solicitada só chegou quatro horas após ser chamada. Segundo o primo da vítima, Cláudio Myky, a demora foi motivada pela falta de combustível e pela situação precária da estrada que dá acesso à aldeia.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: A Gazeta/MT, 30/05/2008

JANEIRO/2008

VÍTIMA: 15 Crianças (menores de 01 ano)

POVO: XAVANTE

MUNICÍPIO: BARRA DO GARCAS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Xavante

DESCRIÇÃO: Indígenas do povo Xavante ocuparam o prédio do Distrito Sanitário Especial Indígena em Barra do Garça, solicitando melhor atendimento à saúde, depois da morte de 15 crianças com menos de um ano no mês de janeiro. Sérgio Abhö-ödi, presidente do Conselho Indígena de

Foto: Ronaldo Nina/Arquivo Cimi



Crianças Xavante: 15 mortes em uma única terra por falta de assistência adequada à saúde

São Marco, declarou que as crianças tinham doenças que têm cura.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Agência Brasil, 31/01/2008

16/10/2008

VÍTIMA: Juilber Kithãulu

POVO: NAMBIKWARA-KITHAULU

TERRA INDÍGENA: NAMBIKWARA

MUNICÍPIO: COMODORO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Nova Mutum

DESCRIÇÃO: A criança estava com diarreia e vômito. Foi levada até o ponto de apoio da Funasa de Comodoro e internada no hospital municipal, onde permaneceu por dois dias até receber alta. Ao retornar à aldeia, passou mal e foi levada novamente para o ponto de apoio da Funasa, que a encaminhou para a Casai de Vilhena/RO. Ao chegar em Vilhena a criança ficou na Casai onde seu estado de saúde piorou. Foi encaminhada tardiamente ao hospital, onde veio a falecer.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Equipe Cimi/MT (Comodoro), Jornal O Diário/MT, 17/10/2008

16/10/2008

VÍTIMA: Arilúcia Kithãulu

POVO: NAMBIKWARA-KITHAULU

TERRA INDÍGENA: NAMBIKWARA

MUNICÍPIO: COMODORO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Nova Mutum

DESCRIÇÃO: A criança estava com diarreia e vômito. Foi levada até o ponto de apoio da Funasa de Comodoro e internada no hospital municipal, onde permaneceu por dois dias até receber alta. Ao retornar à aldeia, passou mal e foi levada novamente para o ponto de apoio da Funasa, que a encaminhou para a Casai de Vilhena/RO. Ao chegar em Vilhena a criança ficou na Casai onde seu estado de saúde piorou. Foi encaminhada tardiamente ao hospital, onde veio a falecer.

MEIO EMPREGADO: Imperícia no atendimento à saúde

FONTE: Equipe Cimi - Regional MT; Jornal O Diário - 17/10/2008

PA – 1 Caso(s) – 1 Vítila(s)

11/04/2008

VÍTIMA: Gian Tiriyo, 18 meses

POVO: TIRIYO

TERRA INDÍGENA: PARQUE INDÍGENA DO TUMUCUMAQUE

MUNICÍPIO: OBIDOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Reserva Tumucumaque

DESCRIÇÃO: A criança ficou quatro dias à espera de atendimento. Não havia médico da Funasa no local. Foi levada por um avião da FAB até o Hospital da Criança de Macapá/AP, mas não resistiu. O próprio diretor regional, Frederico de Miranda, informou oficialmente à direção nacional do órgão e ao MPF sobre a situação "gravíssima" de abandono dos Tiriyo. As ONGs que prestam atendimento na região estão sem receber repasse há quatro meses e o convênio não inclui a contratação de médicos.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento médico

FONTE: O Liberal/PA, 15 e 17/04/2008; Correio Braziliense, 20/04/08; Cimi Norte II

RO – 1 Caso(s) – 1 Vítila(s)

AGOSTO/2008

VÍTIMA: Felipe Oro Mon

POVO: ORO MON (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: IGARAPÉ LAGE

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Lage Velho

DESCRIÇÃO: A criança passou mal com um quadro que caracterizava oclusão intestinal. Foi encaminhada para Guajará-Mirim e em seguida para Porto velho, mas faleceu no meio de viagem. Em 2007 uma pesquisa do Ministério da Saúde já detectara alto índice de verminose nas crianças. Foi recomendado o tratamento da água do poço e a construção de fossas, o que não foi cumprido.

MEIO EMPREGADO: Falta de estrutura sanitária

FONTE: Familiares da vítima; Equipe Cimi Regional RO

TO – 3 Caso(s) – 3 Vítila(s)

23/09/2008

VÍTIMA: Rafaela Javaé

POVO: JAVAÉ

TERRA INDÍGENA: PARQUE DO ARAGUAIA

MUNICÍPIO: FORMOSO DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São João

DESCRIÇÃO: Há falta de veículos para transportar os doentes até a cidade. Os veículos da Funasa ficam em geral na cidade de Formoso e até chegar à aldeia são muitas horas de viagem. No presente caso, o socorro chegou tarde.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Agente de saúde; Cimi Regional GO/TO

01/11/2008

VÍTIMA: Criança

POVO: KRAHÔ

TERRA INDÍGENA: KRAHÔ/KANELA

MUNICÍPIO: ITACAJA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Campos Limpos

DESCRIÇÃO: No dia 01/11/2008 foi solicitado um carro para levar a criança até o município de Itacajá. O carro só chegou no dia seguinte à tarde. O médico encaminhou a vítima para Araguaína, mas lá chegando a criança morreu.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte

FONTE: Oswaldo Krahô (agente de saúde); Cimi Regional GO/TO

15/04/2008

VÍTIMA: Recém-nascido

POVO: JAVAÉ

TERRA INDÍGENA: PARQUE DO ARAGUAIA

MUNICÍPIO: FORMOSO DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia São João

DESCRIÇÃO: Há falta de veículos para transportar os doentes até a cidade. Os veículos da Funasa ficam na cidade de Formoso do Araguaia e levam horas de viagem para chegar até a aldeia. Quando chegam, se o estado do doente é muito grave, o óbito já ocorreu como neste caso.

MEIO EMPREGADO: Falta de transporte para doentes

FONTE: Agente de saúde; Cimi Regional GO/TO

Desnutrição

Ano de 2008

Há registro de 6 casos de desnutrição em 2008. O Cimi teve acesso apenas a informações sobre os estados do Paraná, com 4 casos; Rio Grande do Sul, com 1 caso e Tocantins, com 1 caso. São 5 crianças, sendo 1 de dez meses, 1 de um ano, 2 de dois anos e 1 de três anos, e 1 idosa de 70 anos. São crianças de 3 comunidades Guarani, sendo 1 caso nos Tekoha Araguaja e Mato Preto e 3 casos no Tekoha Marangatu. A idosa era do povo Xerente.

As comunidades Guarani vivem acampadas às margens do rio Paraná, reivindicando suas terras. Sem terra para plantar e se auto-sustentar, ficam sem alimentação e por falta de água potável consomem água não-tratada do próprio rio. Recebem nenhuma ou pouca assistência da Funai e nenhuma assistência da Funasa. A aldeia Tekoha Marangatu recebe cestas básicas da Funai, mas são insuficientes. Em Mato Preto as cestas chegam sem periodicidade.

Foto: Marlene Buzzato/Arquivo Cimi



Criança desnutrida nos braços da mãe. Falta de alimentação adequada é uma das causas de mortalidade na infância de crianças indígenas

Desnutrição

Dados - 2008

Total de casos: 6 – Vítimas: 6 (individuais)

PR – 4 Caso(s) – 4 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Liliane Lopes

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKOKHA ARAGUAJU

MUNICÍPIO: TERRA ROXA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Araguaçu

DESCRIÇÃO: A comunidade está acampada às margens do rio Paraná. Sofre com a falta de assistência por parte da Funasa e da Funai. Não possui água potável e consome água do rio o que favorece os casos de desnutrição pelas consequentes doenças. A vítima está em grau avançado de desnutrição, não caminha e passa a maior parte do tempo no colo dos pais.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Comunidade indígena; Cimi Sul-Equipe Paraná

2008

VÍTIMA: Claudiane Velasque

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKOKHA MARANGATU

MUNICÍPIO: GUAIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Marangatu

DESCRIÇÃO: A comunidade está acampada nas margens do rio Paraná, ao lado do pátio da Receita Federal. Sofrem com a falta de assistência por parte da Funasa e Funai. Não possuem água potável e acabam consumindo a água do próprio rio, o que favorece os casos de desnutrição. Além disso, as cestas básicas da Funai são insuficientes.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Comunidade Indígena e Cimi Sul - Equipe Paraná

2008

VÍTIMA: Jéferson Benites

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKOKHA MARANGATU

MUNICÍPIO: GUAIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Marangatu

DESCRIÇÃO: A comunidade está acampada nas margens do rio Paraná. Sofrem com a falta de assistência por parte da Funai e Funasa. Não possuem água potável e acabam consumindo a água do próprio rio, o que favorece os casos de desnutrição. Além disso, as cestas básicas da Funai, são insuficientes.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Comunidade indígena e Cimi Sul - Equipe Paraná

2008

VÍTIMA: Armelinda Benites (10 meses)

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: TEKOKHA MARANGATU

MUNICÍPIO: GUAIRA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Tekoha Marangatu

DESCRIÇÃO: A comunidade está acampada às margens do rio Paraná. Sofrem com a falta de assistência da Funai e Funasa. Não possuem água potável e acabam consumindo a água do próprio rio, o que favorece os casos de desnutrição. Além disso, as cestas básicas da Funai são insuficientes.

MEIO EMPREGADO: Água contaminada

FONTE: Comunidade Indígena e Cimi Sul - Equipe Paraná

RS – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

AGOSTO/2008

VÍTIMA: Suzana da Costa

POVO: GUARANI

TERRA INDÍGENA: MATO PRETO

MUNICÍPIO: EREBANGO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Mato Preto - Guarani

DESCRIÇÃO: A falta de alimentação no acampamento com o atraso ou inexistência de cesta básica e a falta de terra para auto-sustentação levam à desnutrição das crianças.

MEIO EMPREGADO: Suspensão de cesta básica

FONTE: Comunidade indígena

TO – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

JULHO DE 2008

VÍTIMA: Candinha Pirokodi Xerente

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Novo Horizonte

DESCRIÇÃO: A anciã, de 70 anos, esteve internada no Hospital de Referência de Miracema, por cinco dias. Recebeu alta, voltou para a aldeia, mas continuava fraca, sem ânimo, e muito desnutrida, vindo a falecer três dias após sua alta.

MEIO EMPREGADO: Falta de assistência geral

FONTE: Familiares da vítima

Disseminação de bebida alcoólica e drogas

Ano de 2008

Percebe-se que o consumo de álcool e de drogas continua um problema freqüente e grave em muitas comunidades indígenas. Em 2008 há 11 casos registrados, envolvendo os estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Um estudo da Funai do projeto Vigisus II

afirma que o uso de drogas é preocupante e crescente em muitas comunidades indígenas no país inteiro.

Mesmo que haja proibição legal de venda de bebidas alcoólicas para indígenas, dentro ou fora de suas terras, são recorrentes os casos de venda de álcool, inclusive dentro das áreas indígenas. Muitos

Foto: Egon Heck/Arquivo Cimi



O consumo de álcool e de drogas - freqüente em muitas aldeias – impacta a estrutura física e cultural dos povos indígenas

chegam a consumir álcool puro, destinado à limpeza, apelidado de “tampazul”, por causa da tampa cor azul da garrafa.

Destacam-se as comunidades Maxakali, em Minas Gerais, e Xerente, em Tocantins, onde o abuso de álcool é extremo. Em 2008 houve pelo menos 3 mortes entre os Maxakali por causa de consumo excessivo de álcool. Foram 5 mortes no povo Xerente. Não há nada que impeça o acesso ao álcool, a não ser preço abusivo (R\$ 50,00 a garrafa de cachaça) cobrado por alguns vendedores que se aproveitam da desinformação dos indígenas.

Em muitos casos, o consumo de álcool vem acompanhado pelo consumo de drogas, como a maconha ou drogas injetáveis. A consequência comum dessa realidade é o envolvimento de indígenas no tráfico de

drogas, no qual muitos acabam sendo usados como “mulas” (pessoa que transporta a droga) – por oportunidade, por necessidade ou por serem forçados pelos traficantes.

Na região de São Gabriel de Cachoeira e Tabatinga (Amazonas), há notícias recorrentes sobre o envolvimento de jovens indígenas com o tráfico de drogas da Colômbia e da Venezuela, sejam como usuários ou como “mulas”, que transportam a cocaína, por exemplo, para Manaus. As lideranças Tikuna chamaram a Polícia Civil para fiscalizar a área, no intuito de afastar as drogas da juventude. As lideranças afirmam que não há outra fonte de renda para os indígenas nas aldeias. Os narcotraficantes se aproveitam desta necessidade para aliciar os indígenas, sobretudo jovens.

Disseminação de bebida alcoólica e drogas

Dados - 2008

Total de casos: 11 – Vítimas: 12 (individuais)

AC – 1 Caso(s) – 1 Vítima(s)

13/04/2008

VÍTIMA: Pereira da Silva

POVO: KAXINAWÁ

TERRA INDÍGENA: KATUKINA / KAXINAWÁ

MUNICÍPIO: FEIJÓ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Morada Nova

DESCRIÇÃO: O indígena morreu afogado porque estava alcoolizado. O acesso à bebida alcoólica é facilitado pois a aldeia fica próxima da cidade de Feijó. Essa situação tem preocupado os povos do rio Envira.

MEIO EMPREGADO: Afogamento

FONTE: Polo Base de Saúde; Cimi Regional - AO

AM – 1 Caso(s)

MARÇO/2008

VÍTIMA: Comunidades Alto Solimões

POVO: TIKUNA

TERRA INDÍGENA: TUKUNA UMARIAÇU

MUNICÍPIO: TABATINGA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Umariçu II - Alto Solimões

DESCRIÇÃO: Traficantes colombianos, peruanos e brasileiros estão aliciando indígenas do Alto Solimões para servirem como “mulas” no transporte de drogas entre Tabatinga e Manaus. A afirmação é do administrador regional da Funai, Davi Felix Cecílio. De acordo com Davi, o assédio aos indígenas acontece dentro das aldeias e nos rios da região. Conforme declaração de Constantino Ramos Lopes, presidente da Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngüe, o rio Solimões, principal via de transporte na região, seria como uma grande rodovia sem nenhum tipo de controle, ou fiscalização eficiente. Nas aldeias do Alto Solimões não existe outra fonte de renda que não seja a Prefeitura ou a agricultura

e, mesmo assim, não garantem muitos rendimentos e os traficantes se aproveitam dessa situação para aliciar os indígenas, conforme informação do administrador da Funai na região. A combinação de cocaína, álcool e falta de trabalho está provocando uma rápida deterioração na vida e nos costumes na área indígena, levando muitos jovens ao suicídio. A avaliação é do cacique Manoel Nery Tikuna, que chefia a aldeia Umariçu 2. A participação de indígenas no tráfico de drogas foi detectada depois que a Polícia Civil e o Exército brasileiro encontraram plantação de coca andina na região do Vale do Javari. Foi a primeira plantação dessa espécie encontrada na Amazônia brasileira.

MEIO EMPREGADO: Transporte de drogas

FONTE: A Crítica/AM, 19 e 27/03/2008; O Liberal, 21/03/2008; O Est.S.P., 19/03/2008

MG – 1 Caso(s) – 3 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Três indígenas

POVO: MAXAKALI

TERRA INDÍGENA: MAXAKALI

MUNICÍPIO: BERTOPOLIS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Bertópolis

DESCRIÇÃO: Há um consumo exagerado de bebida alcoólica pelos índios Maxakali. Só neste ano morreram três indígenas por esse motivo. O coordenador regional da Funai em Governador Valadares, Waldemar A.Krenak, declarou que a maioria dos estabelecimentos não respeita a legislação que proíbe a venda de bebida aos índios e ainda os comerciantes se aproveitam da ingenuidade dos indígenas e vendem o produto até a R\$50,00 a garrafa.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica, outras drogas e extorsão

FONTE: Estado de Minas, 17/10/2008; Agenda Popular, nov/2008

MS – 3 Caso(s) – 3 Vítima(s)

ABRIL/2008

VÍTIMA: X.G.

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: AMAMBAI

MUNICÍPIO: CORONEL SAPUCAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Taquapery

DESCRIÇÃO: O indígena foi preso por transportar drogas. Ele estava sendo usado como “mula” do tráfico, como são conhecidas as pessoas que transportam pequenas quantidades de entorpecentes.

MEIO EMPREGADO: Transporte de drogas

FONTE: *Campogrande.news*, 25/04/2008

17/01/2008

VÍTIMA: A.S.

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: DOURADOS

MUNICÍPIO: DOURADOS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Jaguapiru

DESCRIÇÃO: A indígena foi presa por uma equipe do Serviço Reservado da Polícia Militar, com 47 gramas de cocaína. Ela relatou que pegou a droga com uma conhecida. Esta a teria contratado para levar a droga até um bar próximo à reserva indígena. Adriana alegou que só aceitou porque é separada do marido, tem 2 filhos e não recebe pensão que deveria ser paga às crianças.

MEIO EMPREGADO: Transporte de drogas

FONTE: *O Progresso/MS*, 18/01/2008

08/09/2008

VÍTIMA: Adolescente

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: ALDEIA LIMÃO VERDE

MUNICÍPIO: AMAMBAI

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Limão Verde

DESCRIÇÃO: Traficantes de drogas induziram um adolescente a furtar dois eqüinos de uma chácara, retribuindo com seis quilos de maconha.

MEIO EMPREGADO: Transporte de drogas e furto

FONTE: *O Progresso*, 17/09/2008

TO – 5 Caso(s) – 5 Vítima(s)

23/03/2008

VÍTIMA: Marquinho Waikanôkrá Xerente

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Paraíso

DESCRIÇÃO: O indígena foi encontrado morto na casa de um amigo e testemunhas confirmam o consumo de álcool. As mortes vêm gerando preocupação em relação ao alcoolismo. Quando vão à cidade comercializar seus produtos, alguns ingerem bebida alcoólica. O problema afeta 40% do povo Xerente, segundo estimativa do cacique Adão Wderehu, da aldeia Paraíso. Por lei é proibida a venda de bebida alcoólica para os índios, mas a legislação é burlada.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica

FONTE: *Jornal de Tocantins*, 26/03/2008

JULHO/2008

VÍTIMA: Expedito Kumazé Olegário

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Xerente Novo Horizonte

DESCRIÇÃO: A vítima entrou em coma após ter ingerido bebida alcoólica e ter sido espancado. Segundo o coordenador da União Indígena Xerente, Srewe Xerente, o problema de consumo excessivo de álcool é antigo. Segundo ele, são mais de 50 aldeias na região e, devido à proximidade com a cidade, é inevitável que os índios tenham acesso às bebidas. Destaca, ainda, que faltam políticas públicas voltadas para os índios de Tocantins.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica

FONTE: *Jornal de Tocantins*, 31/07/2008

MARÇO/2008

VÍTIMA: Jerson Wakaine Xerente

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Novo Horizonte

DESCRIÇÃO: A morte foi resultado do excesso de bebida alcoólica. A legislação proíbe a venda de bebidas aos indígenas, mas eles têm facilidade para comprar em qualquer estabelecimento comercial da cidade.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica

FONTE: *Familiars; Cimi Regional GO/TO*

FEVEREIRO/2008

VÍTIMA: Marcos Kanokrã Xerente

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Brejo Comprido

DESCRIÇÃO: Foi encontrado morto em Tocantínia. Seus parentes declararam que ele já estava bebendo há duas semanas. A legislação proíbe a venda de bebida alcoólica para indígenas, mas eles têm facilidade para comprar em qualquer estabelecimento comercial na cidade.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica

FONTE: *Familiars; Cimi Regional GO/TO*

12/06/2008

VÍTIMA: Wakrarê Xerente

POVO: XERENTE

TERRA INDÍGENA: XERENTE

MUNICÍPIO: TOCANTINIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Salto

DESCRIÇÃO: Morreu por excesso de bebida alcoólica, na cidade de Tocantínia. O alto consumo de bebida alcoólica pelos indígenas leva-os frequentemente ao coma alcoólico e como consequência à morte. Embora seja proibida a venda de bebidas aos indígenas eles têm facilidade para comprar em qualquer estabelecimento comercial da cidade.

MEIO EMPREGADO: Consumo de bebida alcoólica

FONTE: *Familiars; Cimi Regional GO/TO*

Desassistência na área de educação escolar indígena

Ano de 2008

A educação escolar indígena enfrenta muitos problemas estruturais, em todas as regiões do país. Constatam-se 23 registros em 2008, envolvendo os estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco e Rondônia.

Em muitas regiões as autoridades não fornecem a educação indígena específica e diferenciada. As crianças freqüentam escolas públicas tradicionais, onde as aulas são em Português, em vez da língua materna, e não é adaptado às realidades das comunidades indígenas.

Há escolas, dentro das áreas, sem professores indígenas ou apenas com professores que não falam

a língua materna das crianças. Isto dificulta o ensino para elas.

A maioria das escolas indígenas enfrenta graves problemas de infraestrutura. Não possuem instalações adequadas, segundo sinaliza um estudo do Ministério da Educação (MEC).

Os locais de ensino são galpões ou residências particulares; não há bibliotecas; falta material didático e, em alguns casos, não há banheiros, água potável e luz. Por exemplo, os alunos do povo Sabanê, em Rondônia, ficaram mais de cinco meses sem estudar, por falta de saneamento básico e água na escola.



Foto: Equipe Cimi Irai (RS)

Situação da educação escolar indígena é precária, com crianças tendo aula em português e sem ensino específico para cada povo

Há casos de falta merenda escolar ou de alimentos que chegam à escola com o prazo de validade vencido. Há falta transporte escolar, quando a escola fica fora da terra indígena.

Em muitas comunidades, falta capacitação de professores. Além disso, os municípios estabelecem apenas contratos temporários com os professores. No Maranhão existem professores que trabalham há mais de 12 anos e são considerados temporários. Anualmente se submetem ao processo seletivo para contratação.

No Acre, na região do alto e baixo rio Envira, a falta de condições foi tamanha, que em junho de 2008 o ano letivo ainda não havia começado. No

Maranhão, sete povos denunciaram o atraso do início do ano letivo. Na região de Guajará-Mirim, Rondônia, cerca de 700 alunos de diversas aldeias ficaram sem estudar porque não foram implantados ensino fundamental e ensino médio nas aldeias. Há estudantes que freqüentam escolas nas cidades, mas muitos deles desistem.

No Amazonas em várias aldeias do povo Jamaradi não há uma escola com professores, apesar de várias denúncias e pedidos às autoridades responsáveis. Também no Amazonas, várias comunidades Apurinã sofrem da mesma ausência. No Maranhão, os povos Gavião e Urubu Kaapor estão sem escola na aldeia.

Desassistência na área de educação escolar indígena

Dados - 2008

Total de casos: 23 – Vítimas: 700 (individuais)

AC – 1 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidades do Acre

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do Acre

DESCRIÇÃO: Os professores do alto e baixo rio Envira denunciam a distância que existe entre a educação escolar indígena preconizada na legislação e aquela que vem sendo realizada de fato pelo governo do Acre. As escolas indígenas estão em péssimas condições. Falta tudo: infra-estrutura adequada, material escolar, merenda, capacitação de professores, transporte, dentre outros requisitos básicos para que uma escola realmente possa se dizer de qualidade. Por falta de condições, o ano letivo ainda não começara no mês de junho. Em alguns locais para que as aulas iniciassem em março os pais precisaram comprar material para os alunos. A merenda é entregue atrasada e acaba mais cedo.

MEIO EMPREGADO: Falta infra-estrutura geral

FONTE: Equipe Cimi/AC-Feijó-Porantim, jun/jul/2008

AM – 11 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: JAMAMADI

TERRA INDÍGENA: IQUIREMA

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Iquirema

DESCRIÇÃO: Não há nenhuma assistência na área da educação. Foi feita solicitação junto à Secretaria de Educação e nenhuma providência foi adotada.

MEIO EMPREGADO: Falta infra-estrutura geral

FONTE: Equipe Cimi - Regional AO e Comunidade Indígena

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: JAMAMADI

TERRA INDÍGENA: INAUINI / TEUNI

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Santo Antônio

DESCRIÇÃO: Falta de escola e professores para comunidade. Foram feitas várias solicitações junto à Secretaria Municipal de Boca de Acre, envio de documentação à Secretaria Estadual, em Manaus. Nenhuma providência foi adotada.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola e professor indígena

FONTE: Equipe Cimi - Regional AO e Liderança Indígena

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: JAMAMADI

TERRA INDÍGENA: IQUIREMA

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Capana

DESCRIÇÃO: Falta de formação pedagógica para professor indígena. Foi feita solicitação junto à Secretaria de Educação. Promessa de curso de formação para professores indígenas em fevereiro de 2009.

MEIO EMPREGADO: Ausência de professor indígena

FONTE: Equipe Cimi - Regional AO e Liderança indígena

2008

VÍTIMA: Estudantes

POVO: JAMAMADI

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Maracaju

DESCRIÇÃO: Na comunidade indígena não há escola nem professor. As crianças estudam numa escola de não-índio que fica no outro lado do rio.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola e professor indígena

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO e liderança indígena

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: JAMAMADI

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Goiaba

DESCRIÇÃO: Na área há somente uma escola para os não-índios, onde os indígenas estudam por não haver outra opção.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: APURINÃ KM 124 BR-317

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Apurinã

DESCRIÇÃO: Não há escola indígena na área. Os alunos estudam na escola dos não-índios. A comunidade reivindica a formação e presença de professor indígena e construção de uma escola.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola e professor indígena

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO e lideranças indígenas

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: APURINÃ KM 124 BR-317

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia km. 45 -Apurinã

DESCRIÇÃO: Há uma escola na área porém o professor não é indígena. A comunidade reivindica a formação e presença de professor indígena Apurinã.

MEIO EMPREGADO: Ausência de professor indígena

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO e lideranças indígenas

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: APURINÃ KM 124 BR-317

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Monte

DESCRIÇÃO: Não há escola nem professor para as crianças indígenas.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO e lideranças indígenas

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: APURINÃ KM 124 BR-317

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Val Paraíso

DESCRIÇÃO: Na área não há escola nem professores. As crianças vivem sem estudar.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO e lideranças indígenas

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: CAMICUÃ

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Camicuã

DESCRIÇÃO: Embora haja escola e professores, a comunidade se ressentida de uma educação diferenciada. Há somente

educação rural, voltada para os moldes da prefeitura.

MEIO EMPREGADO: Falta educação diferenciada

FONTE: Equipe Cimi Regional - AO

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: APURINÃ

TERRA INDÍGENA: APURINÃ KM 124 BR-317

MUNICÍPIO: BOCA DO ACRE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Cajueiro

DESCRIÇÃO: Na área não há escola para os indígenas. As crianças precisam estudar em escola de não-índios.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola

FONTE: Equipe Cimi Regional -AO

MA – 4 Caso(s)

06/03/2008

VÍTIMA: Comunidades Guajajara e outras

POVO: GUAJAJARA e outros

MUNICÍPIO: Diversos

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Comunidade Guajajara e outras

DESCRIÇÃO: Indígenas de sete etnias do Maranhão fizeram uma mobilização em frente ao palácio do governo para cobrar o início do ano letivo nas escolas indígenas. Eles reclamam que pelo calendário da Secretaria de Educação as aulas começariam somente em maio. O processo seletivo para contratação dos professores específicos das escolas indígenas estaria previsto para acontecer somente no dia 30 de março.

MEIO EMPREGADO: Atraso no início do ano letivo

FONTE: O Estado do Maranhão, 06/03/2008

MARÇO/2008

VÍTIMA: 7 povos indígenas do Maranhão

DESCRIÇÃO: Os indígenas reivindicam a efetivação dos professores indígenas. Há muitos professores que trabalham há mais de 12 anos e são considerados temporários. Anualmente precisam se submeter a um processo seletivo para contratação.

MEIO EMPREGADO: Demora na efetivação de professores indígenas

FONTE: O Estado do Maranhão, 06/03/2008

MAIO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: URUBU KAAPOR

TERRA INDÍGENA: ALTO TURIAÇU

MUNICÍPIO: CENTRO NOVO DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sítio Novo-Turiaçu

DESCRIÇÃO: Os indígenas cobram a construção de uma escola na aldeia, no valor de R\$53 mil, recurso que teria sido repassado à Construtora Hipersondagem.

MEIO EMPREGADO: Desvio de verba

FONTE: O Estado do Maranhão, 31/05/2008

OUTUBRO/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: GAVIÃO

TERRA INDÍGENA: GAVIÃO

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Amarante

DESCRIÇÃO: Os indígenas reivindicam a construção de uma escola e a entrega de material escolar. Fizeram reféns uma funcionária da Funai e três servidores do governo do Maranhão.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola e material escolar

FONTE: Jan C. Nogueira de Souza, 22/10/2008

MT – 3 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: TAPIRAPÉ

TERRA INDÍGENA: URUBU BRANCO

MUNICÍPIO: SANTA TEREZINHA

DESCRIÇÃO: O povo Tapirapé enfrenta o descaso e a burocracia governamental com as escolas das aldeias. Muitas destas não têm sequer salas onde as crianças possam estudar. Para acolher os alunos os indígenas estão construindo salas provisórias, nem sempre adequadas.

MEIO EMPREGADO: Falta de escola

FONTE: Cimi Regional Mato Grosso

2008

VÍTIMA: Estudantes

POVO: BORORO

TERRA INDÍGENA: PERIGARA

MUNICÍPIO: BARÃO DE MELGACO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Barão de Melgaço

DESCRIÇÃO: Os pais das crianças em idade escolar denunciam que os filhos estão há mais de três meses sem estudar, e sem nenhuma atividade didática.

MEIO EMPREGADO: Atraso no início do ano letivo

FONTE: Plantão Gazeta, 27/11/2008

2008

VÍTIMA: Estudantes

POVO: NAMBIKWARA

TERRA INDÍGENA: VALE DO GUAPORÉ

MUNICÍPIO: COMODORO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Comodoro

DESCRIÇÃO: Não há escolas adequadas, os alunos estudam em salas improvisadas. Os professores reclamam de falta de acompanhamento pedagógico além de trabalhar com muitas disciplinas.

MEIO EMPREGADO: Falta de infra-estrutura

FONTE: Equipe Regional/RO, 11/2008

PE – 1 Caso(s)

2008

VÍTIMA: Estudantes

POVO: PANKARÁ

TERRA INDÍGENA: PANKARÁ

MUNICÍPIO: CARNAUBEIRA DA PENHA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Serra do Arapuá

DESCRIÇÃO: Por legislação de 1999 a educação indígena em Pernambuco passou da responsabilidade das prefeituras

para o Estado. Baseada nisso a prefeitura de Carnaubeira da Penha fechou neste ano duas escolas onde estudavam os Pankará. Estes passaram a ser atendidos em três casas de família que não têm água encanada e cujos gastos com aluguel e energia elétrica são pagos pela comunidade Pankará. Além de fechar as duas escolas a prefeitura ameaça interditar outras duas.

MEIO EMPREGADO: Fechamento de escola

FONTE: Relatoria Nacional do Direito Humano à Educação, nov/2008

RO – 3 Caso(s) – 700 Vítima(s)

2008

VÍTIMA: Estudantes

POVO: SABANÊ

TERRA INDÍGENA: PARQUE INDÍGENA DO ARIPUANÃ

MUNICÍPIO: VILHENA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Sabanê

DESCRIÇÃO: Os alunos ficaram sem estudar por mais de cinco meses por falta de água na escola.

MEIO EMPREGADO: Falta água na escola

FONTE: Equipe Cimi/RO, 11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades

POVO: ARIKAPÚ

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: NOVA MAMORE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim e Nova Mamoré

DESCRIÇÃO: Um único professor não indígena, contratado pela SEDUC, leciona para todas as séries de 5ª e 8ª, e aplica todas as disciplinas, com exceção das disciplinas língua materna e cultura. O Estado não tem uma política de educação escolar indígena de qualidade. Foram feitas denúncias ao MPF, durante o Abril Indígena estadual e nacional.

MEIO EMPREGADO: Ausência de professor indígena

FONTE: Comunidades indígenas, OPIRON e Equipe Cimi - Guajará Mirim

2008

VÍTIMA: Comunidades indígenas na região de Guajará-Mirim

POVO: ORO WARI, ORO WIN, TUPARI, WAYURÚ, MAKURAP, SALAMÃI, ARUÁ, DJEOROMITXI, KUJUBIM, ARIKAPÚ, MASSAKÁ, KANOÉ

TERRA INDÍGENA: PAKAAS NOVAS

MUNICÍPIO: NOVA MAMORE

DESCRIÇÃO: Uma média de 700 alunos das diversas aldeias da região de Guajará-Mirim, estão sem estudar por falta de implantação do ensino médio nas aldeias e implementação do ensino fundamental. São afetadas as terras indígenas Igarapé Ribeirão, Igarapé Lage, Rio Negro Ocaia, Pakaas Novas, Sagarana, Rio Guaporé, Uru-Eu-Wau-Wau e Karipuna. Em algumas aldeias pequenas não existe escola. Os professores indígenas que concluíram o projeto Açaí - magistério indígena - estão parados há três anos esperando a formação do nível superior. Os estudantes vão para cidade e desistem de estudar antes do final do ano devido as dificuldades enfrentadas.

MEIO EMPREGADO: Falta de implantação de ensino médio

FONTE: Comunidades indígenas, OPIRON, Equipe Cimi - Guajará Mirim

Desassistência geral

Ano de 2008

Os 18 casos referentes à falta de assistência, de forma geral, às comunidades indígenas, registrados em 2008, são variados.

Há registros de trabalho escravo. O Grupo Tático do Ministério de Trabalho encontrou 10 Guajajara em situação de escravidão numa fazenda no Maranhão. No Mato Grosso do Sul, foram liberados 150 indígenas da usina e destilaria de etanol Centro Oeste Iguatemi. Houve outro caso envolvendo indígenas em situação análoga à escravidão em Santa Catarina.

A Anistia Internacional, no seu relatório anual, acusou o setor sucroalcooleiro de abuso contra direitos humanos, realçando a situação dos indígenas, que cortam mais cana, mas ganham menos. Na época da safra, muitos deles deixam as aldeias por até 90 dias seguidos para morar nas usinas, geralmente em péssimas condições. Esta ausência leva suas mulheres a serem chamadas de “viúvas de maridos vivos”.

Outra grave situação encontrada no Mato Grosso do Sul é a retirada de crianças indígenas do convívio



Foto: Ministério Público do Trabalho

Sem terra para se auto-sustentar, os Gurani Kaiowá são explorados nos canaviais do Mato Grosso do Sul

familiar. Elas são encaminhadas ao Conselho Tutelar, que as leva a abrigos nas cidades com possibilidade de adoção por famílias não-indígenas.

Há ainda o caso de indígenas vivendo abandonados nas cidades. Em Campo Grande, indígenas dos povos Terena, Guarani Kaiowá e Kadiwéu vivem em favelas sem assistência social ou de saúde da prefeitura, da Funai ou da Funasa. Em busca de uma vida melhor, em função da falta de terras, muitos deles acabam empurrados para as periferias, engrossando o número dos sem-teto. Em Roraima, há indígenas Makuxi e sobrevivem do que encontram no lixão de Boa Vista.

No Amazonas, pessoas de dezenas de povos indígenas têm se mudado para as cidades. Em 2008, teve destaque o caso de uma comunidade de mais

de 100 indígenas de vários povos, que ocuparam um terreno de propriedade privada, na periferia de Manaus. A justiça determinou a reintegração de posse, que ocorreu de forma violenta, com uso de tropas de choque, cachorros, cavalos, bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Somente após o violento despejo, a prefeitura reuniu-se com os moradores para buscar uma solução. O caso ganhou repercussão internacional, por causa de uma foto – premiada nacional e internacionalmente – que retrata a violência do despejo.

Esses dados revelam a total negação de assistência e de reconhecimento aos indígenas que vivem nas cidades e a violência contra aqueles que não possuem terra suficiente para a reprodução de sua vida física e cultural.

Desassistência geral

Dados - 2008

Total de casos: 18 – Vítimas: 271 (individuais)

AM – 1 Caso(s)

MARÇO/2008

VÍTIMA: Comunidades

POVO: VÁRIOS POVOS

TERRA INDÍGENA: DESALDEADOS

MUNICÍPIO: MANAUS

DESCRIÇÃO: Indígenas desaldeados morando em Manaus entraram em conflito com a Polícia Militar, pela posse de um terreno no km. 11 da rodovia AM-010, Manaus/Itacoatiara, de onde foram despejados. Houve violência e muitos ficaram feridos. Os indígenas desaldeados, de maneira geral, sofrem com falta de moradia e de assistência na área de saúde principalmente. O problema do êxodo indígena começou com a instalação da Zona Franca, na década de 1970. A maioria vem em busca de uma vida melhor, mas são empurrados para as áreas periféricas e se vêem obrigados a viver em condições sub-humanas.

MEIO EMPREGADO: Conflito fundiário

FONTE: A Crítica, 12/03, 13/3, 14/3, 16/3/2008; Folha S.P. 13/03/2008

MA - 1 Caso(s) – 10 Vítima(s)

SET/2008

VÍTIMA: 10 indígenas

POVO: GUAJAJARA

TERRA INDÍGENA: ARARIBÓIA

MUNICÍPIO: AMARANTE DO MARANHÃO

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeias Juçaral, Três Passagens e Cigana

DESCRIÇÃO: Dez indígenas foram aliciados para trabalhar numa fazenda. Foram encontrados em situação de escravidão como constatou o Grupo Tático do Ministério do Trabalho.

MEIO EMPREGADO: Trabalho escravo

FONTE: Centro de Defesa da Vida e Dir. Humanos de Açailândia

MS – 6 Caso(s) – 251 Vítima(s)

FEVEREIRO/2008

VÍTIMA: Mulheres

POVO: GUARANI KAIOWÁ

TERRA INDÍGENA: KURUSU AMBA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Kurussu Ambá

DESCRIÇÃO: Mulheres de indígenas empregados no corte de cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul, são comparadas a viúvas de maridos vivos. Os maridos ficam meses fora de casa ou preferem não voltar assumindo outras famílias. Abandonadas, criam os filhos sozinhas passando por sérias dificuldades. Diante da exploração imposta aos indígenas, pouco dinheiro chega às famílias. São frequentes as denúncias de atrasos nos pagamentos dos salários e exploração semelhante ao trabalho escravo. No acampamento de Kurussu Ambá é comum encontrar famílias onde mulheres são a maioria. Há também mulheres que perderam seus maridos pela violência, como é o caso de Hortência Rocha e Marluce Pereira Lopes que ficou com duas filhas depois do marido, Ortiz Lopes, ser assassinado. Segundo o Ministério Público do Trabalho, no Mato Grosso do Sul, cerca de 12 mil indígenas atuam no corte de cana no Estado.

MEIO EMPREGADO: Trabalho escravo

FONTE: www.campograndenews.com.br, 12/2/2008

FEVEREIRO/2008

VÍTIMA: Comunidades do MS (150 indígenas)

POVO: GUARANI KAIOWÁ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do MS

DESCRIÇÃO: Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, Mato Grosso do Sul está em segundo lugar entre os estados que mais exploram mão-de-obra análoga à escrava. Esta mão-de-obra vem, principalmente, dos indígenas localizados nas regiões onde acontecem as expansões da cana-de-açúcar. Os não-indígenas não querem saber do trabalho dos canaviais, que é pesado e considerado de segunda categoria. Os índios são tidos como menos exigentes e suportam melhor as pesadas jornadas de trabalho. Na Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda, localizada no município de Iguatemi, procuradores da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo resgataram 409 trabalhadores de uma situação de trabalho degradante e trabalho escravo, sendo 150 deles indígenas Terena e Guarani. Isto se dá pela dificuldade dos índios em arranjar outra alternativa de emprego. Foi o que aconteceu com o marido de Sandriele Fernandes, 20 anos, que há quatro meses saiu de casa para arranjar emprego. Ela afirma que o marido faz isso para mandar dinheiro para casa e que enquanto ele está lá um mensageiro traz o dinheiro para ela. Não bastasse a desagregação familiar, os indígenas se vêem submetidos a péssimas condições nos alojamentos: falta de higiene e conforto, esgoto a céu aberto, comida estragada e falta de água. Isto sem contar com o atraso no pagamento de salários. A Anistia Internacional, em seu relatório anual, acusou o setor canavieiro no Brasil de abuso contra direitos humanos e de estar usando trabalho forçado, principalmente de indígenas que vivem na pobreza.

MEIO EMPREGADO: Trabalho escravo

FONTE: Clipping da 6ª CCR do MPF, 12/2/2008; Correo da Bahia/BA, 11/2/2008; O Progresso

2008

VÍTIMA: Comunidades do MS

POVO: POVOS DO MS

MUNICÍPIO: CAMPO GRANDE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Campo Grande

DESCRIÇÃO: Fugindo da dificuldade de sobrevivência em suas terras tradicionais, os indígenas vão para a cidade acreditando numa melhora de vida mas acabam morando em favelas sem as mínimas condições de uma vida saudável. Os barracos são minúsculos, feitos de material recolhido dos lixões. Enfrentam problemas para atendimento médico, escola para as crianças e de trabalho para sua subsistência.

MEIO EMPREGADO: Dificuldade de sobrevivência na aldeia

FONTE: midiamaxnews, 28/11/2008

2008

VÍTIMA: Comunidades do MS (100 indígenas)

POVO: POVOS DO MS

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Povos do MS

DESCRIÇÃO: Um levantamento realizado entre janeiro de 2007 e abril de 2008 pela ONG Centro de Trabalho Indigenista revelou que cerca de 100 índios de vários povos do MS, na maioria Guarani Kaiowá, foram condenados pela Justiça do estado e estão presos sem ter podido aproveitar de maneira adequada o direito de defesa. Os problemas começam na fase de inquérito policial. Tanto os detentos quanto testemunhas, na grande maioria, não dominam a língua portuguesa o que dificulta a compreensão das acusações e do processo de defesa.

MEIO EMPREGADO: Prisão

FONTE: Correo Braziliense, 26/06/2008

2008

VÍTIMA: Adolescente

POVO: GUARANI KAIOWÁ

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Laguna Caarapá

DESCRIÇÃO: A adolescente foi trazida da aldeia para trabalhar como empregada doméstica. Trabalhava das 7 da manhã até 19 horas, cabendo a ela todo tipo de tarefa doméstica. Disse que estava proibida de manter contato com a família. O Centro de Defesa dos Direitos Humanos Marçal de Souza afirmou que a ex-patroa, foi auxiliada por uma costureira, suspeita de ser agenciadora no caso. A adolescente contou que antes dela outras três meninas trabalharam no local.

MEIO EMPREGADO: trabalho escravo

FONTE: www.campogrande.news.com.br, 10/10/08

2008

VÍTIMA: Crianças

POVO: POVOS DO MS

DESCRIÇÃO: Crianças são retiradas do convívio familiar e encaminhadas ao Conselho Tutelar que as leva a abrigos na cidade, com possibilidade de adoção por famílias não indígenas. A Funai e o Ministério Público estão em discordância com o Juizado da Vara da Infância e Juventude que são a favor das adoções.

MEIO EMPREGADO: Retirada de criança da família

FONTE: O Estado de S.Paulo, 09/02/2008, Diário de S.P., 29/06/2008

MT – 2 Caso(s)

04/11/2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: KARAJÁ

TERRA INDÍGENA: SÃO DOMINGOS

MUNICÍPIO: LUCIARA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Aldeia Krehawa

DESCRIÇÃO: Após um violento temporal que destruiu casas e a escola da aldeia, não houve atendimento por parte do poder público local.

MEIO EMPREGADO: Falta de atendimento emergencial

FONTE: Cimi Regional/MT

2008

VÍTIMA: Comunidade

POVO: KAMAYURÁ

TERRA INDÍGENA: PARQUE INDÍGENA DO XINGU

MUNICÍPIO: SAO FELIX DO ARAGUAIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Parque do Xingu

DESCRIÇÃO: Sem dinheiro para melhorar sua infra-estrutura nas áreas de educação, saúde, saneamento básico, as etnias Kamayurá e Waurá estão criando pacotes turísticos. O cacique Kotoke Kamayurá ao explicar o motivo de abrir a aldeia ao turismo alega que estão sem ferramentas de trabalho há mais de 20 anos, e que não têm recursos para gasolina e medicação. Os roteiros que vêm sendo formulados sem a anuência da Funai, podem representar uma nova ameaça à manutenção da cultura indígena no Xingu.

MEIO EMPREGADO: Turismo em aldeias

FONTE: Valeparaibano-SP, 18/10/2008

PR – 2 Caso(s) – 5 Vítima(s)**JUNHO/2008****VÍTIMA:** Comunidade**POVO:** KAINGANG**TERRA INDÍGENA:** APUCARANA**MUNICÍPIO:** LONDRINA**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Apucarantina

DESCRIÇÃO: Famílias se queixam que não têm mais condições de ficar na reserva de Apucarantina e vêm acampar no centro Cultural Kaingang (Vare) na cidade, para vender artesanato. Segundo o índio Adilson Luís, que acompanha o grupo, são cerca de 3.000 índios que vivem na reserva. Não têm trabalho e vêm à cidade, revezando-se, a cada mês. O Centro foi fechado para reforma e as casas que abrigavam as famílias dos índios foram derrubadas e o terreno está vazio. A assistente social da Funai, Evelise Viveiros Machado, reconhece que a situação se agravou com o fechamento do Centro “e agora os índios ficam na rua”.

MEIO EMPREGADO: Dificuldade de sobrevivência na aldeia**FONTE:** Folha de Londrina/PR, 29/07/2008**2008****VÍTIMA:** 5 indígenas**POVO:** KAINGANG**MUNICÍPIO:** GENERAL CARNEIRO**LOCAL DA OCORRÊNCIA:** Kaingang

DESCRIÇÃO: Entre os trabalhadores encontrados em regime de trabalho escravo, havia 5 indígenas que vinham de Xapacó/SC para trabalhar no Paraná. Aliciados por um “gato”, eram submetidos a um esquema de endividamento antes mesmo de iniciar o corte de erva-mate. O proprietário mantinha um acordo com o comerciante para o qual os empregados deviam. As condições de alojamento eram péssimas. A água utilizada era proveniente do rio, mesmo local em que se dava de beber ao gado da propriedade. Eles dormiam no chão, no meio do mato. Segundo a auditora fiscal, Luíze S. Neves, o proprietário da fazenda acompanhou a fiscalização e pagou as verbas rescisórias. Foram lavrados 12 autos de infração. Os trabalhadores voltaram para suas cidades de origem e irão receber seguro-desemprego para trabalhador resgatado.

MEIO EMPREGADO: Trabalho escravo**FONTE:** Parana-online.com., 26/09/2008; Repórter Brasil, 16/10/2008

Foto: Egon Heck/Arquivo Cimi



Trabalho escravo e outras violações de direitos humanos fazem parte das ameaças que povos indígenas enfrentam

RO – 5 Caso(s) – 5 Vítima(s)

2005/2008

VÍTIMA: Camila Canoé

POVO: KANOÉ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Desaldeada

DESCRIÇÃO: A vítima nasceu na Aldeia Ricardo Franco, onde veio a ficar órfã da mãe aos 11 anos de idade. O pai a entrega a uma família em Guajará Mirim onde trabalhou até a idade adulta. Ao deixar a casa onde trabalhava recebe dos patrões um documento que acreditava ser o registro de nascimento. Em 2005 seu filho descobriu que existe outra pessoa com o mesmo documento da mãe. Foi aberto inquérito e feita retenção do documento de Camila e seu filho. A vítima e família sofreram vários constrangimentos para retirar outra documentação. Inclui-se por parte de uma funcionária da Funai que tentou denegrir o caso dizendo que a vítima sabia desde o início se tratar de documento falso.

MEIO EMPREGADO: Recusa de documento indígena

FONTE: não consta na ficha do regional

2008

VÍTIMA: Esmeraldina Dourado Monteiro

POVO: WAYURÚ

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA:

DESCRIÇÃO: A Funai negou carteira indígena porque Esmeraldina foi registrada com o nome dos pais de criação que a levaram para cidade quando tinha 11 anos. Quando adulta procurou pelos pais, que são indígenas, e passou a manter fortes laços familiares. É do conhecimento da Funai que os pais biológicos são indígenas. Mesmo assim, ela e os filhos não receberam atendimento pela Funai.

MEIO EMPREGADO: Recusa de documento indígena

FONTE: Esmeraldina Dourado Monteiro e Equipe Cimi - Guajara Mirim

JULHO/2008

VÍTIMA: Hatem Idalina Oro Mon

POVO: ORO MON (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: IGARAPÉ RIBEIRÃO

MUNICÍPIO: NOVA MAMORE

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Depois do contato em 1961, casou-se com um índio Mequém de quem ficou viúva. Casou-se novamente e teve 8 filhos. Mora com a nova família às margens do rio Ribeirão, que hoje está fora da área indígena demarcada.

Sempre viveu da agricultura. A Funai negou a declaração para aposentadoria alegando que ela não mora na terra indígena.

MEIO EMPREGADO: Negação de aposentadoria

FONTE: Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

2008

VÍTIMA: Pijim Maria Madalena Oro At.

POVO: PAKAA NOVA (ORO WARI)

TERRA INDÍGENA: RIO NEGRO OCAIA

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: Depois do contato em 1961, casou-se com seringueiro morando às margens do rio Ouro Preto, onde houve inúmeros massacres nas décadas de 40 e 50. A área onde mora está fora da demarcação e esta é a alegação da Funai para negar seu pedido de aposentadoria.

MEIO EMPREGADO: Negação de aposentadoria

FONTE: Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

2008

VÍTIMA: Justina Quirino de Farias

POVO: MIQUELENO

MUNICÍPIO: GUAJARA-MIRIM

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Guajará-Mirim

DESCRIÇÃO: A indígena insistentemente procurou a Funai em busca da declaração de aposentadoria. Em agosto de 2008, pressionada pelo Ministério Público Federal, a Funai emitiu a declaração exigida. O INSS, por sua vez, afirmou que o sistema não aceita a declaração emitida pela Funai. O Ministério Público Federal continua acompanhando o processo.

MEIO EMPREGADO: Negação de aposentadoria

FONTE: A vítima e Equipe Cimi - Guajará Mirim/RO

RR – 1 Caso(s)

15/12/2008

VÍTIMA: Desaldeados

POVO: MAKUXI

MUNICÍPIO: BOA VISTA

LOCAL DA OCORRÊNCIA: Desaldeados

DESCRIÇÃO: Indígenas que saem de suas comunidades e vão para a cidade ficam sem condições de sobrevivência e buscam restos em lixão de Boa Vista.

MEIO EMPREGADO: Dificuldade de sobrevivência na aldeia

FONTE: Folha de São Paulo, 15/12/2008

